

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 10 setembro 2026 | N.º 332 | Ano 12
Diretor: Hermano Martins | 1€

Jornal do Ave

PUB

JORGE
OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

PUB

Intermarché

TROFA

Agora já pode
abastecer
no nosso posto



Aberto 24 h

Restaurante Churrasqueira
de Finzes

Uber
Eats

Glovo

TROFA - RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

ENCOMENDAS 252 411 572 | 925 349 940



6-7 MOBILIDADE

METRO AVANÇA COM ROTUNDA
NA CARRIÇA E VIADUTO NA PEÇA MÁ

ANTIGA
LEILOEIRA
DO AVE

União das freguesias
de Bougado (São
Martinho e Santiago)

Trofa

LITEL

Muro

EN 14

MAPA DO TRAÇADO
COM A ALTERNATIVA 1 E 2

4 ATUALIDADE

AUTOCARROS
DA MOBIAVE
COM NOVOS
HORÁRIOS

12 SINISTRALIDADE

CHOQUE FRONTAL
DESTRÓI
AMBULÂNCIA
DA TROFA

5 ATUALIDADE

FEIRA DE ARTESANATO
E GASTRONOMIA DE
FAMALICÃO BATEU
RECORDE DE AFLUÊNCIA

5 ATUALIDADE

FREGUESIA
DAS AVES DÁ
1.º PASSO PARA
MUDAR DE NOME

SANTO TIRSO



KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

PUB

ATUALIDADE

PSP apreende quase 500 quilos de pirotecnia ilegal em Guidões

A Polícia de Segurança Pública (PSP) apreendeu cerca de 500 quilos de artigos pirotécnicos e produtos explosivos num estabelecimento localizado em Guidões, no concelho da Trofa.

A operação decorreu no dia 14 de agosto, entre as 12h00 e as 22h00, e foi realizada pelo Núcleo de Armas e Explosivos do Comando Metropolitano do Porto, no âmbito de uma ação de combate à ilegalidade na pirotecnia.

Segundo a PSP, o local, um estabelecimento de pirotecnia encerrado há vários anos, era suspeito de continuar a funcionar sem o respetivo alvará.

Durante a fiscalização, as autoridades identificaram um homem e apreenderam 4763 artigos pirotécnicos, com uma quantidade líquida de explosivos (NEQ) aproximada de 500 quilos. Foram ainda apreendidos 1295 metros de rastilho e cerca de 75 quilos de produtos explosivos des-



EXPLOSIVOS FORAM DESTRUÍDOS NO LOCAL



APREENDIDOS 4763 ARTIGOS PIROTÉCNICOS

tinados ao fabrico de artigos pirotécnicos.

Devido à perigosidade do material encontrado, a PSP solicitou a intervenção da Guarda Nacional Republicana, uma vez que a ocorrência se encontrava numa área da sua competência territorial. Elementos do Posto Territorial da Trofa procederam ao corte das vias de acesso ao local.

Ao final da tarde, os explosivos e artigos apreendidos foram destruídos no próprio local, em condições de segurança, por uma equipa especializada de Inativação de Engenheiros Explosivos do Comando Territorial da GNR do Porto. A operação contou ainda com o apoio dos Bombeiros Voluntários da Trofa.

A destruição do material en-

volveu várias detonações controladas.

A ação da PSP surgiu numa altura de festas populares e a utilização de artigos pirotécnicos, fazendo parte da estratégia de combate ao fabrico e comercialização ilegal destes produtos.

O processo foi comunicado à Autoridade Judiciária competente.

Detido em Covelas por violência doméstica e posse ilegal de armas

Um homem de 52 anos foi detido pela Guarda Nacional Republicana, no dia 19 de agosto, por suspeitas dos crimes de violência doméstica e posse ilegal de armas, na freguesia de Covelas, no concelho da Trofa.

Segundo informação avançada pelo Comando Territorial do Porto, através do Posto Territorial da Trofa, a intervenção das autoridades ocorreu na sequência de uma denúncia de violência doméstica. Os militares deslocaram-se de imediato ao local, onde apuraram que o suspeito terá proferido ameaças de morte contra a esposa, de 48 anos, e a filha de ambos, de 17 anos.

De acordo com a GNR, as ameaças não seriam um episódio isolado, ocorrendo com frequência.

Perante a informação de que existiriam armas de fogo na habitação, os militares realizaram uma busca domiciliária, que resultou na apreensão de uma espingarda caçadeira, uma pisto-



APREENDIDA UMA ESPINGARDA CAÇADEIRA, UMA PISTOLA E 67 MUNIÇÕES

la e 67 munições de diferentes calibres.

O homem foi detido e presente ao Tribunal Judicial de Matosinhos, onde foram determinadas como medidas de coação o afastamento da residência, a proibição de contactar a vítima por qualquer meio e a proibição de

permanecer na residência ou na rua onde esta reside, num raio inferior a 500 metros.

O arguido fica ainda proibido de frequentar o local de trabalho da vítima, bem como de adquirir ou possuir qualquer tipo de arma de fogo.

Polícia deteve procurados por tráfico de droga em Famalicão

Dois indivíduos que eram procurados desde 2023 para cumprimento de penas de prisão superiores a cinco anos foram detidos, ao final da tarde de 4 de setembro, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Segundo a PSP, trata-se de um homem, de 63 anos, e de uma mulher, de 59 anos, que haviam sido condenados pelo crime de

tráfico de estupefacientes.

As detenções foram realizadas com a colaboração da Guarda Nacional Republicana. Após o cumprimento das diligências processuais, os dois detidos foram conduzidos para o Estabelecimento Prisional do Porto e de Santa Cruz do Bispo, onde vão cumprir as respetivas penas de prisão.

Populares retêm suspeito de furto a supermercado

Um homem com cerca de 20 anos foi detido pela GNR, depois de tentar fugir do Lidl da Trofa com um saco de artigos sem pagar, a 22 de agosto. O indivíduo acabou por ser detetado por um funcionário do supermercado, que o abordou no parque de estacionamento do estabelecimento, onde tentou recuperar os artigos. Face à resistência do homem, que

tentou fugir a pé, outros populares foram ao seu encalço, manietando o suspeito na via pública até à chegada da GNR.

Depois de detido, foi constituído arguido e notificado para comparecer em tribunal na segunda-feira.

Um segundo indivíduo, que terá ajudado a consumir o furto, conseguiu fugir.

Na Papelaria Novo Mundo, completar a lista de material escolar é mais simples e divertido

Do primeiro caderno à caneta que não devia faltar, passando pela mochila, calculadora e dicionário, a Papelaria Novo Mundo prepara o regresso às aulas com uma oferta pensada para diferentes idades e necessidades. E há ainda uma ajuda para as famílias: a papelaria é aderente ao Cheque-Escolar da Câmara Municipal da Trofa.

Há quem veja uma lista de material escolar e pense: "Isto compra-se num instante". Depois há quem chegue ao fim da lista e perceba que ainda faltam os compassos, o dicionário, a calculadora, a mochila e aquela caneta que "tem mesmo de ser apagável". É o regresso às aulas em todo o seu esplendor.

A sorte é que na Papelaria Novo Mundo, situada junto aos CTT, na cidade da Trofa, a preparação para o novo ano leti-

vo pode ser bem mais simples e até divertida.

Entre cadernos, mochilas, material de escrita e aqueles acessórios que ninguém sabia que precisava até os ver, há opções para diferentes idades, gostos e necessidades.

Para começar, os cadernos não são todos iguais. A Novo Mundo tem de todo o tipo, das marcas mais procuradas, como Ambar e Oxford, dos mais tradicionais aos inteligentes, para quem gosta de organização, funcionalidade e, sobretudo, de chegar à escola com tudo no sítio.

No capítulo da escrita, a escolha é grande. Giotto, Staedtler, Faber-Castell, Posca, Pentel, Stabilo Boss e Uni-ball fazem parte da oferta, com soluções para escrever, sublinhar, desenhar, colorir e dar aquele toque especial aos trabalhos escolares.

Como a Papelaria Novo Mundo acompanha sempre as



NA PAPELARIA NOVO MUNDO ENCONTRA TUDO PARA UM REGRESSO ÀS AULAS CHEIO DE ESTILO

novas tendências, nas prateleiras do estabelecimento podemos encontrar os estojos verticais, as canetas apagáveis, os lápis infinitos pensados para durar muito mais do que os tradicionais e até as divertidas canetas Squishy, que acrescentam aquela componente antistress e satisfatória ao material escolar.

Na matemática, entram em campo as máquinas de calcular e as da Casio, por exemplo, nunca deixam ficar mal. Se a lista inclui compassos ou os Dicionários de Língua Portuguesa da Porto Editora, a Papelaria Novo Mundo também dá resposta plena.

Além da facilidade de encontrar tudo o que precisa num só espaço, os estudantes têm ainda o privilégio de aceder a descontos especiais se

forem alunos da Escola Passos de Dança, AlvaDance ou da Academia de Estudos da Trofa.

Se não quiser mesmo perder tempo, as famílias também podem enviar as listas de material para a Papelaria e recolher mais tarde.

Mochilas para todos os estilos

A mochila é uma das decisões mais importantes do regresso às aulas. Consciente disso, a Papelaria Novo Mundo apresenta diversos modelos, de marcas como Tutto e Ambar. Os Clássicos Disney também não falham e acompanham a tendência dos mais pequenos, ano após ano.

Para além do material escolar, a preparação pode passar também pela organização do

dia a dia. Na Novo Mundo encontram-se agendas escolares e diários gráficos, para ajudar a planear tarefas, trabalhos, compromissos e tudo aquilo que aparece quando menos se espera.

Cheque-Escolar: uma ajuda às famílias

No regresso às aulas, a Papelaria Novo Mundo tem ainda uma particularidade importante para as famílias da Trofa: é aderente ao cheque-escolar da Câmara Municipal da Trofa, que contempla todos os alunos do pré-escolar e do 1.º Ciclo da rede pública.

A medida permite às famílias utilizar este apoio para adquirir material escolar e didático e outros bens de apoio escolar elegíveis.



NOVO MUNDO OFERECE UM VASTO REPERTÓRIO DE MOCHILAS

Trofa reforça apoio às famílias no arranque do ano letivo

Com o aproximar do início do ano letivo 2026/2027, a Câmara Municipal da Trofa volta a apoiar as famílias do concelho através dos programas Cheque Oferta e Cheque Educação, destinados aos alunos do ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo da rede pública.

O Cheque Oferta permite

apoiar a aquisição de cadernos de fichas e material escolar, incluindo fichas de atividades e, nos casos previstos, um Kit de Material Escolar.

Já o Cheque Educação, no valor de 25 euros por aluno, pode ser utilizado na aquisição de material escolar, material didá-

tico e outros bens de apoio escolar elegíveis.

Os dois apoios podem ser utilizados em simultâneo, permitindo reforçar o apoio financeiro às famílias no regresso às aulas.

No caso do 1.º Ciclo, os alunos abrangidos pelos escalões A, B ou C da Ação Social Escolar

(ASE) podem beneficiar de um apoio global que varia entre 88 e 109 euros, consoante o ano de escolaridade. Para os alunos que não estão abrangidos por escalão ASE, o valor global do apoio é de 50 euros.

A atribuição dos cheques é feita automaticamente através da pla-

taforma SIGA, não sendo necessário, nesta fase, qualquer procedimento adicional por parte dos encarregados de educação. Os códigos dos cheques são enviados pelo Município através de SMS e/ou email, para os contactos constantes dos dados do aluno nos agrupamentos de escolas.

ATUALIDADE

Mobiave reforça ligações às zonas empresariais e altera horários

A rede de transporte público rodoviário Mobiave vai implementar, a partir de 10 de setembro, um conjunto de alterações aos horários, frequências e percursos no concelho de Vila Nova de Famalicão, no âmbito da nova oferta de serviço até 31 de agosto de 2027.

Em Famalicão, a reorganização da rede pretende adequar a oferta às atuais necessidades de mobilidade da população, mantendo a cobertura territorial existente e reforçando as respostas identificadas ao longo do primeiro ano de funcionamento da Mobiave.

Na nova configuração serão eliminados horários com baixos níveis de procura, enquanto outros serão criados ou adaptados, procurando assegurar a continuidade do serviço através de ajustes nos horários e percursos das restantes linhas.

“Com esta reorganização estamos a aproximar ainda mais a oferta de transporte das necessidades das pessoas”, argumentou o vereador da Mobilidade, Augusto Lima, no final da reunião de Câmara de 27 de agosto, onde foi aprovado o Plano de Rede e Oferta do Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros.

Uma das principais novidades da nova oferta passa pelo reforço das ligações às áreas empresariais e industriais do concelho.

No total, serão 712 horários novos ou adaptados, dos quais 301 foram definidos para melhorar as deslocações dos trabalhadores.

A nova oferta introduz também alterações nas linhas provenientes da zona Norte do concelho que atravessam o centro urbano.

À quarta-feira, dia da feira semanal, os serviços com partida da origem entre as 09h30 e as 16h30 passarão a efetuar uma paragem junto ao Mercado Municipal.

Em vez de seguirem diretamente para a Estação Rodoviária, as linhas abrangidas passarão pelo Mercado Municipal, aproximando os passageiros do recinto da feira e facilitando



SERÃO ELIMINADOS HORÁRIOS COM BAIXOS NÍVEIS DE PROCURA

tando também o acesso ao centro da cidade.

Mudanças em Santo Tirso

Em Santo Tirso, entre as alterações, destaque para duas novas linhas, que visam melhorar a ligação entre as freguesias e os polos escolares. A Linha 302 – Santo Tirso – Riba de Ave, via Vila das Aves, vai assegurar a ligação direta às escolas e substituir o serviço anteriormente garantido pela Linha 404. Já a Linha 405 – São Tomé – Vila das Aves, via Roriz, passa a assegurar o transporte entre São Tomé, Roriz e Vila das Aves, substituindo as antigas Linhas 400 e 403.

Outra mudança acontecerá na Linha 431, que será descontinuada, passando o serviço a ser integralmente reabsorvido na 414.

De forma a reforçar a pontualidade e a eficiência das ligações no concelho, a Mobiave procederá, ainda, à alteração de percurso e horários nas linhas 102, 103, 105, 111, 132, 136, 137, 270, 271, 412, 414 e 430.

Já nas linhas 100, 101, 106, 107, 110, 130, 135, 230, 231, 301, 325, 401, 402, 411, 413 e 463 as alterações acontecem apenas nos horários.

Há ainda mudanças nas paragens. Para assegurar uma cobertura geográfica mais abrangente, foram introduzidas 35 novas paragens e outras 25, já existentes, foram alteradas, por forma

a ajustar os pontos de tomada e largada dos passageiros aos hábitos de mobilidade reais.

Os novos horários, percursos e restantes alterações poderão ser consultados a partir da próxima semana no site oficial da Mobiave, em www.mobiave.pt.

Volta passa a circular de 15 em 15 minutos

O serviço urbano Volta, em Vila Nova de Famalicão, será igualmente reforçado. A partir de 10 de setembro, a frequência de passagem passará dos atuais 30 minutos para 15 minutos.

O período de funcionamento será também alargado. O primeiro serviço passará a realizar-se às 05h45, em vez das atuais 06h45, enquanto o último horário será às 22h00, prolongando o serviço face ao atual término às 19h35.

O percurso será ainda alterado. O Volta deixará de circular pela Variante Nascente e passará a utilizar a Avenida do Brasil, Rua Barão de Joane, Rua de São Vicente e Rua do Eixo Atlântico, retomando depois o percurso habitual junto ao Tribunal de Famalicão.

A alteração permitirá aumentar o número de paragens e reforçar o caráter urbano do serviço. Durante as obras de requalificação do antigo Centro de Saúde, continuará igualmente assegurado o desvio até às instalações provisórias daquela unidade de saúde.



EDITAL

Contrato de delegação de competências celebrado com as Freguesias de Água Longa, Vila Nova do Campo e Rebordões

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência das deliberações da assembleia municipal de 30 de abril de 2026 (itens 17, 18 e 19 da respetiva ata), sob proposta da câmara municipal de 19 de março (itens 10, 11 e 12 da respetiva ata), foram celebrados entre o Município de Santo Tirso e as Freguesias de Água Longa, Vila Nova do Campo e Rebordões, nos dias 16 de junho e 3 de julho do corrente ano, os contratos de delegação de competências que têm por objeto a gestão do Polidesportivo de Água Longa, a gestão do Polidesportivo do Olival, a gestão do Pavilhão Desportivo de Rebordões e do Polidesportivo de Vergadela, respetivamente, nas condições que constam dos respetivos contratos de delegação de competências.

Mais torna público que os referidos contratos encontram-se disponíveis, na íntegra, para consulta, nos Editais números 152, 153 e 154, de 7 de agosto de 2026, disponibilizados em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na sede das Juntas de Freguesia de Água Longa, Vila Nova do Campo e Rebordões, bem como na Internet, no sítio institucional desta autarquia, em www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 10 de agosto de 2026

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa



EDITAL

Contrato de delegação de competências celebrado com a Freguesia de S. Tomé de Negrelos para a gestão do pavilhão desportivo do Centro Escolar de S. Tomé de Negrelos

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência da deliberação da assembleia municipal de 30 de abril de 2026 (item 21 da respetiva ata), sob proposta da câmara municipal de 19 de março (item 11 da respetiva ata), entre o Município de Santo Tirso e a Freguesia de S. Tomé de Negrelos, no dia 27 de julho, foi celebrado o contrato de delegação de competências na junta de freguesia para a gestão do pavilhão desportivo do Centro Escolar de S. Tomé de Negrelos.

Mais torna público que o referido contrato encontra-se disponível, na íntegra, para consulta, no Edital n.º 133/2026, de 3 de agosto, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na sede da Junta de Freguesia de São Tomé de Negrelos, bem como na Internet, no sítio institucional desta autarquia, em www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 5 de agosto de 2026

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa

71 anos depois, freguesia das Aves dá primeiro passo para mudar de nome

A designação oficial da freguesia poderá deixar de ser Freguesia de Aves para passar a Freguesia de Vila das Aves. A proposta de alteração foi aprovada, terça-feira, 1 de setembro, pela Assembleia de Freguesia, por unanimidade e aclamação.

A decisão pretende alinhar a denominação jurídico-administrativa da freguesia com a designação pela qual a localidade é conhecida e identificada pela população.

Numa mensagem publicada após a reunião, Jorge Machado, presidente da Assembleia de Freguesia, considerou que a aprovação constitui “um momento histórico, mas também um ato de elementar justiça”, recordando que São Miguel das Aves foi elevada à categoria de vila a 4 de abril de 1955.

O presidente da Assembleia



PROPOSTA DE ALTERAÇÃO FOI A APROVADA A 1 DE SETEMBRO

de Freguesia sublinha que, desde então, se manteve uma diferença entre a designação administrativa e a forma como a localidade é habitualmente identificada. “Juridicamente éramos

Freguesia de Aves, mas, na nossa história, na nossa identidade, na linguagem das pessoas, nas instituições, no associativismo e no sentimento de pertença, fomos sempre Vila das Aves”, escreveu.

A proposta aprovada pretende, assim, fazer coincidir a designação oficial com essa realidade. Jorge Machado afirma que foi dado “um passo decisivo para fazer coincidir a realidade jurí-

dico-administrativa com aquilo que os avenses há muito sabem, vivem e sentem”.

Apesar da aprovação pela Assembleia de Freguesia, o processo ainda não está concluído. A alteração terá de prosseguir o seu percurso institucional até à Assembleia da República, a quem compete a sua consagração legal.

Na mesma mensagem, Jorge Machado destacou o processo desenvolvido até à votação, que descreve como tendo sido construído “com diálogo, rigor e respeito pela nossa história”.

“Hoje ficou expressa, de forma clara e inequívoca, a vontade da nossa comunidade”, refere o presidente da Assembleia de Freguesia, que classificou a data como “um dia para guardar na memória da nossa freguesia e de todos os avenses”.

Feira de Artesanato e Gastronomia bate recorde de afluência em Famalicão

A 41.ª Feira de Artesanato e Gastronomia de Vila Nova de Famalicão terminou no passado domingo, 6 de setembro, com aquela que a Câmara Municipal considera ter sido a edição mais concorrida de sempre. Ao longo de dez dias, entre 28 de agosto e 6 de setembro, a Praça Mouzinho de Albuquerque registou uma forte afluência de visitantes.

Segundo o município, o recinto apresentou enchentes diárias, numa edição marcada tam-

bém por alterações na organização do espaço, que passou a estar mais aberto e acessível, e pelo reforço da programação em dois palcos.

“A afluência registada confirma o enorme sucesso desta que foi a edição mais concorrida de sempre”, afirmou o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos. O autarca destacou ainda a nova configuração do recinto e a aposta em dois palcos como fatores que contribuí-

ram para dar “uma nova dinâmica à feira”.

O certame reuniu mais de uma centena de artesãos, produtores gastronómicos e espaços de restauração provenientes de várias regiões do país, transformando a praça central da cidade num ponto de encontro entre o artesanato, a gastronomia e a cultura popular.

A programação cultural foi outro dos destaques da edição deste ano. Os dois palcos receberam nomes conhecidos da música portuguesa, entre os quais Rui Veloso, Chico da Tina e Toy, além de artistas locais. O programa incluiu igualmente momentos de folclore, cantares ao desafio e música popular.

Presépio em couro venceu concurso de artesanato

A edição deste ano ficou também marcada pelo concurso de artesanato, que recebeu 39 trabalhos a avaliação.

O prémio de “Melhor Peça” foi



EDIÇÃO DESTE ANO FOI A MAIS CONCORRIDA DE SEMPRE

atribuído a Natividade, um presépio em couro talhado da autoria do artesão José da Rosa, de Castelo da Maia.

Na categoria de “Melhor Stand”, o vencedor foi Pedro Macedo, de Barcelos, que apresentou peças produzidas a partir de correntes de bicicleta.

Houve ainda duas menções honrosas: Fernando Jorge, de

Famalicão, na categoria de “Melhor Peça”, e José Mália, na categoria de “Melhor Stand”.

No balanço da iniciativa, Mário Passos destacou a participação dos expositores, da organização e dos visitantes, considerando que os dez dias de feira demonstraram a vitalidade da comunidade local e a capacidade de atração do concelho.

ANDRADE & ANDRADE, LDA

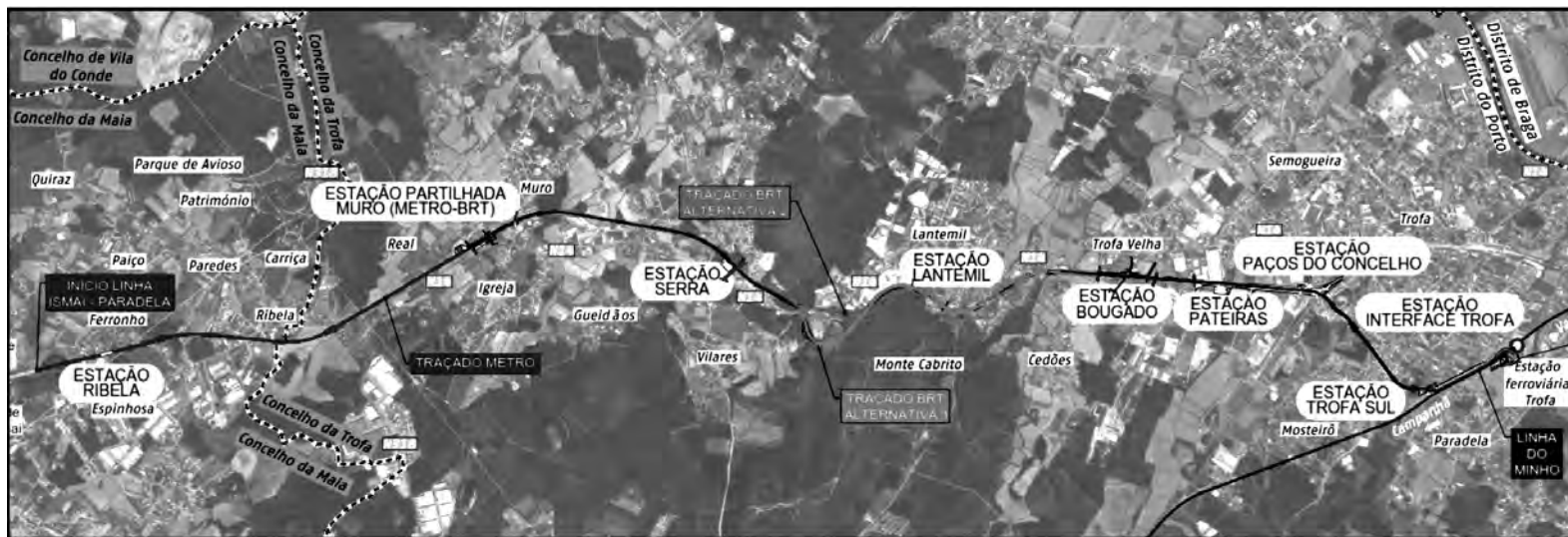
Concessionário: **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Ar condicionado
- Pichelaria
- Aspiração central
- Redes de gás
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280 Tm. 939 376 250/2
Santa Cristina do Couto Tel. 252 850 341
4780-197 Santo Tirso Fax. 252 852 751
www.andrade-andrade.com e-mail: andrade_andrade@iol.pt

ATUALIDADE

Estudo do Metro até à Trofa em consulta pública com 2 alternativas



O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Linha ISMAI-Paradela, que prevê a extensão do Metro do Porto até à Trofa, está em consulta pública. O procedimento decorre através do portal Participa e os interessados podem apresentar contributos até 12 de outubro.

Elaborado para a Metro do Porto e datado de 14 de agosto, o documento, com 137 páginas, avalia os efeitos ambientais do projeto que pretende prolongar a Linha C, atualmente com término no ISMAI, junto à Universidade da Maia, até junto à atual estação ferroviária.

A ligação prevista terá uma extensão de cerca de dez quilómetros e combinará dois modos de transporte. Entre o ISMAI e o Muro será utilizado Metro ligeiro, num percurso de 3091 metros, enquanto entre o Muro e a Trofa está prevista uma solução de Bus Rapid Transit (BRT) -- vulgarmente conhecido como metrobus --, com cerca de 7,2 a 7,4 quilómetros, consoante a alternativa escolhida.

O projeto contempla nove estações: Ribela, Muro, Serra, Lantemil, Bougado, Pateiras, Paços do Concelho, Trofa Sul e Interface Trofa. Grande parte do traçado aproveita o antigo canal ferroviário da Linha de Guimarães.

A opção por uma solução combinada de Metro e BRT resulta de estudos anteriores sobre a procura potencial deste eixo. Segundo o EIA, uma análise realizada em 2020 concluiu que uma solução totalmente ferroviária apresentaria uma procura relativamente baixa face a outros eixos metropolitanos. Com quatro serviços por hora, o desempenho potencial foi considerado “bastante modesto”, tendo sido recomendada a uti-

lização de BRT no trecho de menor procura. O Metro foi mantido até ao Muro, considerado um ponto relevante para a captação de passageiros e para a articulação entre os dois modos.

Projeto prevê construção de rotunda na Carriça

No estudo, é possível perceber que o projeto prevê a construção de uma nova rotunda no cruzamento da Carriça, onde o traçado do metro passará em túnel.

A Estação do Muro, pode ler-se no documento, “será recuperada e adaptada e será partilhada entre Metro e BRT tanto ao nível de utilizadores como ao nível operacional”. “O projeto prevê uma SET (Subestação de Tração) e um PDT (Posto de Transformação) para fornecer energia à linha de Metro e servir também os carregadores elétricos do BRT”.

A Estação da Serra será construída numa zona de mato perto da Avenida de S. Gens. Para aceder ao local, está projetado um novo ar-

ramento, transversal ao traçado do BRT, estabelecendo a ligação entre a Avenida S. Gens e a Estrada N14, permitindo a eliminação da antiga passagem superior dessa avenida sobre o antigo canal ferroviário.

Duas alternativas concentram a principal diferença na zona da EN14

Embora o estudo analise duas soluções, ambas coincidem na maior parte do percurso. A principal diferença surge entre as futuras estações Serra e Lantemil, na zona do atravessamento da EN14, onde está previsto o Viaduto de Bougado.

Na Alternativa 1, o traçado completo apresenta uma extensão total de 10.486 metros, dos quais 3091 metros correspondem a Metro ligeiro e 7395 metros a BRT. Nesta solução, o Viaduto do Bougado terá 60 metros de comprimento e na zona onde existiu, até 2016, a Ponte da Peça Má, que serviu o antigo canal ferroviário e que foi demolida por decisão da Metro do Por-

to, face à recusa da Câmara Municipal de assumir a responsabilidade pela estrutura. A nova travessia prevista na alternativa contorna os pavilhões industriais existentes, atravessa a EN14 e prossegue à superfície até voltar a encontrar o antigo canal ferroviário.

A Alternativa 2 é mais curta, com 10.260 metros, mantendo os mesmos 3091 metros de Metro ligeiro, mas reduzindo o troço em BRT para 7169 metros. A principal diferença está no viaduto, que passa a ter 392,5 metros. Nesta solução, o percurso é mais direto e permanece elevado durante uma extensão maior, atravessando a EN14, o acesso à nova variante (perto da rotunda de Lantemil), e várias áreas industriais antes de reencontrar o antigo canal ferroviário.

O EIA considera que as diferenças entre as duas soluções são reduzidas quando analisados os impactos ambientais no seu conjunto. A Alternativa 1 apresenta, contudo, um menor impacto negativo global, embora o estudo não identifique uma vantagem ambiental

significativa de uma solução sobre a outra.

A escolha também apresenta diferenças ao nível do investimento estimado. A Alternativa 1 está orçamentada em cerca de 100,95 milhões de euros, enquanto a Alternativa 2 representa um custo estimado de 105,38 milhões de euros.

Túnel da Trofa terá mais de 500 metros

Entre as principais estruturas previstas está o Túnel da Trofa, localizado entre as futuras estações Pacos do Concelho e Trofa Sul.

O túnel terá 523,5 metros, incluindo 59,1 metros executados em “cut & cover”, 420 metros de túnel mineiro e mais 44,4 metros em “cut & cover”. O projeto inclui ainda um poço de emergência, com cerca de 29,24 metros de profundidade, destinado a funções de emergência, ventilação e manutenção.

A construção do conjunto da infraestrutura está prevista para decorrer durante 30 meses.

Obra terá impactos sobretudo durante a construção

O EIA identifica os principais efeitos negativos associados à fase de construção. Entre eles estão a circulação de máquinas e veículos, alterações e condicionamentos de trânsito, demolições, desmatamento, escavações e aterros, construção de viadutos e túneis, produção de resíduos e interferências com serviços existentes.

O documento prevê também perturbações temporárias na atividade económica e social das zonas atravessadas, bem como impactes relacionados com ruído e vibrações.

O ambiente sonoro e as vibrações são identificados como fatores de maior significância. A preocupação prende-se tanto com a exposição das populações durante a construção como com os efeitos associados à futura circulação do Metro, sendo referido no estudo que as vibrações podem propagar-se para o interior das habitações.

Há também diferenças nos movimentos de terras previstos. A Alternativa 1 implica cerca de 195 mil metros cúbicos de escavação, enquanto a Alternativa 2 prevê aproximadamente 169 mil metros cúbicos.



ALTERNATIVA 1 PREVÊ A CONSTRUÇÃO DE UM VIADUTO NO LOCAL DA ANTIGA PONTE DA PEÇA MÁ

vas para atravessamento da EN14



ALTERNATIVA 2 PREVÊ VIADUTO DE 392,5 METROS

Impactos sobre território e património

O projeto prevê ocupações definitivas e expropriações nas zonas onde as áreas necessárias para a infraestrutura ultrapassam o domínio público. O EIA distingue as áreas correspondentes ao antigo canal ferroviário, as zonas ocupadas pelo túnel e pelas estruturas do Metro e os espaços necessários às infraestruturas rodoviárias.

No que diz respeito às demolições, a Alternativa 1 prevê a demolição de 27 edifícios no conjunto do troço Metro/BRT, enquanto a Alternativa 2 contempla 26.

Na área do Viaduto do Bougado, a Alternativa 1 implica maior ocupação à superfície, incluindo uma zona florestal dominada por eucaliptos. O estudo considera que esta vegetação não apresenta elevado valor de conservação e admite que a intervenção possa constituir uma oportunidade para a requalificação do espaço com espécies autóctones.

Já a Alternativa 2 reduz essa ocupação à superfície, mas implica a construção de um viaduto de 392,5 metros, com maior presença na paisagem. O EIA identifica os viadutos como algumas das estruturas do projeto com maior impacto visual.

Na Alternativa 1 é ainda identificada uma situação relacionada com recursos hídricos: um dos pilares do Viaduto do Bougado poderá localizar-se no leito menor de uma linha de água. O estudo recomenda que, numa fase posterior do projeto, seja analisada a possibilidade de alterar a localização desse pilar.

Relativamente aos sobreiros, os impactos são considerados semelhantes entre as duas soluções. A Alternativa 1 prevê 0,76 hectares de ocupação definitiva e 0,25 hectares

de ocupação temporária, enquanto a Alternativa 2 contempla 0,69 hectares de ocupação definitiva e 0,29 hectares de ocupação temporária.

O património cultural é classificado como tendo reduzida a alguma significância, sendo apontado como um dos fatores que beneficia do aproveitamento do antigo canal ferroviário. O projeto prevê acompanhamento arqueológico integral e contínuo durante as empreitadas.

Estudo aponta benefícios na fase de exploração

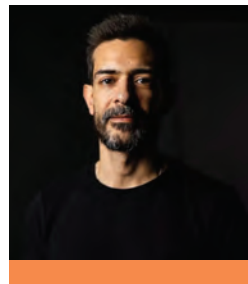
Apesar dos impactos previstos durante a construção, o EIA identifica efeitos positivos associados à exploração da futura ligação.

Entre os benefícios apontados estão o aumento da oferta de transporte público, a redução da utilização do transporte individual, a diminuição das emissões atmosféricas associadas à mudança modal e a melhoria das ligações entre a Maia, a Trofa e o Porto.

O estudo associa ainda o projeto à melhoria da mobilidade, ao reforço da coesão territorial e à qualidade de vida das populações servidas pela infraestrutura.

A socioeconomia é, por isso, considerada um fator de maior significância, uma vez que os efeitos negativos temporários da fase de construção são contrapostos pelo impacto positivo esperado durante a exploração.

A operação prevista contempla 105 viagens diárias de Metro e 101 viagens diárias de BRT. O EIA refere ainda que o traçado não atravessa áreas classificadas como sensíveis, estando as áreas protegidas mais próximas localizadas a vários quilómetros do corredor do projeto.



João Mendes

Metro para a Trofa, já!

Já passaram quase 25 anos desde que nós, trofenses, fomos alvo do maior embuste protagonizado pelo estado central, na curta história do nosso concelho.

Até então, o concelho da Trofa era servido por duas linhas de comboio distintas. Uma, que ainda mantemos, liga Porto e Braga. A outra, conhecida como “via estreita”, ligava a Cidade Berço à estação da Trindade, no centro da Invicta, hoje reconvertida em estação do mesmo metro que nos prometeram, mas que nunca chegou ao nosso concelho.

Quando a via estreita foi desactivada, em 2002, o estado português assumiu um compromisso com todos os trofenses: que a Trofa estaria inserida na primeira fase de expansão do Metro do Porto. Mas a palavra dada não foi honrada e os trofenses, que pagam impostos e são portugueses de pleno direito como todos os restantes, foram enganados, assaltados e desrespeitados pelo centralismo cego que nos vê como cidadãos de segunda, eleitoralmente irrelevantes.

Todos saímos prejudicados. Mas ninguém perdeu tanto como a população do Muro, que tinha naquele comboio uma ligação directa ao centro do Porto, essencial para muitos murense que trabalhavam e trabalham naquela cidade. Mas não apenas para eles. O isolamento que se acentuou com esta decisão prejudicou, em toda a linha, os habitantes da freguesia.

Durante alguns anos, tentamos lutar com as armas que tínhamos à nossa disposição. Protestos, manifestações, abaixo-assinados e muitos boicotes eleitorais na freguesia do Muro. Não nos valeu de nada. Melhor: valeu-nos um remendo chamado Metrobus que, alegadamente, há-de chegar à Trofa. Um dia destes. Se correr bem.

Quase 25 anos volvidos, a luta esmoreceu. Fomos vencidos pelo cansaço, num país assente num sistema político que privilegia os grandes centros urbanos e trata com desdém as localidades mais pequenas. Nos últimos anos, o Porto viu os Aliados e a Praça da Galiza serem esburacadas para a construção da Linha Rosa da Metro do Porto. Não é, portanto, por falta de dinheiro que o metro não chega à Trofa. É por falta de vontade política. E de nada nos

têm valido os deputados trofenses que ali chegaram, seja Joana Lima, seja Alberto Fonseca, seja Sofia Matos. Os seus partidos não estão interessados em resolver o nosso problema.

Manifestações e boicotes proporcionam-nos 20 segundos de telejornal. Dá visibilidade ao problema, mas não resolve nada. Se queremos este problema resolvido, de uma vez por todas, precisamos de organização. Uma organização que não esteja condicionada à vontade dos partidos, sobretudo PS e PSD, que tudo prometeram e nada fizeram. Existem muitas formas de luta e de pressão popular. Mas nada será verdadeiramente útil à nossa causa comum se não houver uma mobilização forte e convicta, que mostre ao país e aos senhores de Lisboa que o tempo da conversa de chacha terminou.

Por vezes esquecemo-nos que foi o comboio que fez crescer a Trofa. E que, em tempos, a nossa estação era uma das mais importantes do norte do país. Hoje temos uma nova estação, num edifício moderno e vistoso, mas o que muitos ignoram é que passamos de ser uma estação com uma infraestrutura capaz de gerir tráfego e de efectuar manobras de cruzamento ou ultrapassagem, para termos um apeadeiro bonito, que apenas permite entrada e saída de passageiros. E tudo sem um único sobressalto cívico ou político digno de registo.

Quando é que nós, trofenses, o povo que invadiu o Largo da Assembleia da República e trouxe para casa o concelho, se tornou tão conformado?

Ainda teremos dentro de nós a mesma chama de outrora?

Quero acreditar que sim.

*

P.S: Escrevi este texto antes de conhecer as notícias da passada semana, que não me fizeram mudar uma vírgula no texto original. São 25 anos de estudos, garantias, projectos, levantamentos, concursos faz-de-conta, lançamentos, certezas e votações parlamentares por unanimidade que produziram um absoluto nada. No início era o metro, agora é parte metro, parte metrobus. Daqui a nada é um autocarro a circular na berma da EN14. Já não vou em promessas. Quero ver para crer.

ATUALIDADE



Gestão Circular de Resíduos Têxteis discutida em Santo Tirso

Durante dois dias, o percurso de um tecido depois de deixar de ser utilizado estará no centro da discussão em Santo Tirso. Recolha, triagem, reciclagem, reutilização e reintegração na produção são algumas das etapas que vão ser analisadas no Seminário Internacional sobre a Gestão Circular de Resíduos Têxteis, marcado para 24 e 25 de setembro, na Fábrica de Santo Thyrso.

A iniciativa integra a reunião internacional do projeto europeu TEXAD – Advanced Circular Textile Waste Solutions for European Municipalities e juntará representantes de municípios, empresas, entidades gestoras de resíduos, centros de investigação e organizações da sociedade civil.

A discussão parte de uma questão: “Como prevenir, recolher, separar e voltar a dar valor aos resíduos têxteis?”. Ao longo dos dois dias, os participantes vão conhecer experiências e soluções relacionadas com diferentes fases do circuito dos resíduos têxteis, procurando aproximar as respostas dos municípios das necessidades do setor e das soluções desenvolvidas por empresas e entidades de investigação.

Recolha e reciclagem em análise

A programação começa a 24 de setembro, às 09h30, com uma sessão de abertura que contará com o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, a Agência Portuguesa do Ambiente e o país líder do projeto TEXAD.

Segue-se o seminário com o tema “Do problema ao sistema”, com uma análise ao fluxo atual dos resíduos têxteis e à intervenção dos diferentes agentes envolvidos na construção de uma cadeia circular.

O Observatório do Resíduo Têxtil e a ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal vão apresentar um retrato do fluxo têxtil no território. Já o Invest Santo Tirso abordará o papel das autoridades locais na economia têxtil circular e

na gestão dos resíduos.

A componente prática começa ainda durante a manhã, com um workshop de up-cycling, às 11h15, conduzido pela artista Alexandra Arnóbio e com a participação de representantes dos países parceiros do projeto. O programa inclui depois uma visita guiada ao Centro de Interpretação da Fábrica de Santo Thyrso, conduzida por Nuno Olaio.

Durante a tarde, os parceiros internacionais vão conhecer diferentes soluções já implementadas. O programa prevê visitas ao sistema de recolha de têxteis usados, à unidade piloto de triagem de têxteis da Lipor, à unidade de reciclagem têxtil e fição integrada da Recutex/Fiavit e à tecelagem da LMA, onde são utilizados materiais reciclados.

O percurso permitirá observar diferentes fases do processo, desde a recolha dos materiais usados à sua preparação e utilização em novas aplicações.

Experiências portuguesas apresentadas no segundo dia

Na sexta-feira, 25 de setembro, a programação será dedicada à apresentação de boas práticas e experiências desenvolvidas em Portugal aos parceiros do projeto europeu.

Entre os projetos apresentados estará a Gestão Têxtil Circular da APED, por Gonçalo Lobo Xavier, assim como os projetos de formação e reskilling para o setor têxtil desenvolvidos pelo MODATEX, apresentados por Pedro Guimarães.

Será ainda dado a conhecer o projeto-piloto de recolha porta-a-porta de têxteis usados do Município da Maia, integrado na RETEX – Textile Circularity Platform, numa apresentação de Pedro Ferreira.

A partir das 10h45, o programa terá uma componente interativa dedicada à circularidade têxtil-para-têxtil, colocando em discussão as condições necessárias para que os materiais recuperados possam voltar à cadeia de valor.

Correio do leitor

Metro à Trofa:

uma oportunidade perdida para sempre

Há decisões políticas que condicionam um mandato. Outras podem condicionar várias gerações.

A decisão sobre a extensão da rede do Metro do Porto até à Trofa pode ser uma dessas decisões.

E o mais curioso é que nem precisamos de inventar promessas ou interpretações. O próprio Programa do Governo de Luís Montenegro identifica a Trofa entre as novas linhas do Metro do Porto a avançar em “modo ferroviário ligeiro”.

Ferrovário ligeiro.

Não diz Metrobus.

Não diz autocarro em corredor dedicado.

Não fala numa solução intermédia para a maior parte do concelho.

E, no entanto, é precisamente isso que está em cima da mesa: depois da estação do Muro, toda a extensão prevista para a Trofa será assegurada por Metrobus.

A diferença não é semântica. É estrutural.

Não foi para isto que os trofenses andaram 24 anos a lutar.

Uma solução de metro ligeiro representa uma infraestrutura ferroviária permanente, com maior capacidade, conforto e previsibilidade, além de poder proporcionar velocidades comerciais elevadas quando inserida num canal próprio. Mais do que transporte, uma infraestrutura desta natureza pode influenciar durante décadas a localização de empresas, o investimento, a habitação e o próprio ordenamento do território.

O Metrobus tem vantagens e pode ser adequado em determinados contextos. Mas continua a ser um sistema rodoviário, com características e capacidade diferentes de uma solução ferroviária.

Há ainda uma questão muito concreta: quem viajar das zonas servidas pelo Metrobus terá de fazer transbordo no Muro para continuar a viagem em metro ligeiro.

Para quem utiliza diariamente os transportes públicos, isto significa uma interrupção adicional, mais tempo de viagem e menor comodidade. E, se a alternativa for pouco competitiva face ao automóvel, estaremos a manter precisamente aquilo que queremos combater: a dependência do transporte próprio.

Não se trata de afirmar que o Metrobus é inútil. A questão é outra:

É esta a solução que melhor responde às necessidades futuras da Trofa?

A experiência de outras cidades europeias deve ser analisada. Caen, em Fran-

ça, é um exemplo particularmente relevante: depois de anos com um sistema intermédio sobre pneus, acabou por avançar para o metro convencional, perante problemas de fiabilidade, manutenção e a necessidade de uma solução mais robusta para o futuro.

Não é que o Metrobus seja sempre uma má solução. É que as decisões de hoje devem ser tomadas a pensar na procura e nas necessidades de amanhã.

E é aqui que a discussão deixa de ser apenas técnica.

Passa a ser política.

Se o próprio Governo fala em “modo ferroviário ligeiro”, porque terá a Trofa metro até ao Muro e metrobus daí para a frente?

Quem aceitou esta solução?

Quem a negociou?

Quem a defendeu?

Estas perguntas são para todos os responsáveis políticos.

O Município da Trofa é atualmente governado pelo PSD com o apoio do PS e importa saber claramente qual é a posição do executivo municipal perante esta solução.

O PS, que no passado defendeu que esta não era a solução, mudou de opinião?

O TDT e o Chega consideram-na adequada?

Mas há uma pergunta ainda mais importante:

O que pensam os trofenses?

Não estamos a discutir apenas mais uma obra. Estamos a decidir uma infraestrutura que poderá condicionar o desenvolvimento da Trofa durante décadas.

A Trofa tem uma oportunidade histórica para reforçar a sua ligação à Área Metropolitana do Porto, melhorar a mobilidade e apoiar as suas áreas empresariais.

O futuro da Trofa merece uma visão para várias décadas, não uma solução para alguns anos.

E daqui a 20, 30 ou 50 anos, quando voltarmos a discutir congestionamento, transportes públicos, acesso às zonas industriais e dependência do automóvel, será legítimo perguntar:

Quem decidiu que a Trofa merecia menos do que aquilo que estava escrito no próprio Programa do Governo?

E, sobretudo:

Quem teve oportunidade de defender mais e decidiu aceitar menos?

Padre apela ao envolvimento da comunidade nas Festas de Nossa Senhora das Dores

As Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores marcaram a agenda da Trofa no mês de agosto, e também desafiaram a uma reflexão sobre o futuro da sua organização e o envolvimento da comunidade. No final da majestosa procissão dos andores, a 16 de agosto, o incentivo à tomada de consciência partiu do padre Luciano Lagoa, que alertou para as dificuldades crescentes em garantir a realização das festividades. Por seu lado o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo garantiu que as festas vão continuar e terão sempre o apoio do Município.

Luciano Lagoa esclareceu que o sentido das declarações em que tinha colocado em causa a possibilidade de realização das festas no próximo ano não visava diretamente a autarquia, mas a comunidade trofense em geral, à qual apelou a uma maior participação e responsabilização.

“A Trofa a nível de bairrismo já foi”, afirmou o sacerdote, considerando que a transformação que se tem verificado na cidade em termos sociais e demográficos trouxe uma nova realidade social à qual é necessário saber responder.

Para o sacerdote, a continuidade das festas depende do envol-



PADRE LUCIANO LAGOA ALERTOU PARA AS DIFICULDADES CRESCENTES EM GARANTIR A REALIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES

vimento das pessoas. “É preciso que as pessoas se envolvam, que mexam, que de algum modo tenham realmente capacidade e tenham vontade de fazer as coisas”, defendeu.

Luciano Lagoa criticou ainda aquilo que classificou como um “passa-culpas”, considerando que, por vezes, há quem dê opiniões sobre a organização sem depois assumir responsabilidades na concretização das festividades.

“As festas ainda continuam a

ser da Trofa e ainda bem que assim são”, afirmou, acrescentando que a comunidade “tem que assumir as suas próprias responsabilidades”.

Presidente da Câmara garante continuidade das festas

As palavras do sacerdote mereceram também uma reação do presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, que procurou tranquilizar a população quanto ao futuro das Festas de Nossa Senhora das Dores.

“Quero transmitir e deixar as pessoas tranquilas”, afirmou o autarca, destacando o trabalho desenvolvido pelas sucessivas comissões de festas para garantir,

ano após ano, a realização de um evento de grande dimensão.

Sérgio Araújo reconheceu, contudo, que a tarefa se tem tornado cada vez mais exigente. “É só perguntar às antigas comissões, porque tem sido cada vez mais difícil a organização e erguer umas festas com esta grandeza, com esta dinâmica, com esta força e acima de tudo com esta paixão”, afirmou.

O presidente da Câmara destacou ainda a importância da participação comunitária, sublinhando que a realização das festas resulta do esforço de “um conjunto de pessoas que faz das tripas coração” para garantir a sua continuidade.

Sérgio Araújo deixou uma garantia clara quanto ao papel do Município no futuro das festividades.

“A Câmara Municipal e eu, enquanto presidente, estaremos sempre ao lado de todas as comissões de festas que possam existir”, afirmou.

O autarca assegurou que a Câmara Municipal será “parceira ativa”, garantindo o acompanhamento e apoio necessários à organização das festividades.

Sérgio Araújo adiantou ainda que, no final das festas, serão feitos os devidos balanços com a comissão organizadora, o padre Luciano Lagoa e a comunidade, procurando perceber “qual é o sentir também da comunidade” relativamente ao futuro do evento. Mas foi perentório quanto à continuidade das festividades no concelho.

“A única garantia que quero deixar aos trofenses, de forma clara, é que a Trofa, enquanto eu for presidente de Câmara, terá sempre a festa da Senhora das Dores com a grandeza que o concelho merece.”

Ervosa assume organização em 2027

A organização das Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores ficará, em 2027, a cargo da aldeia da Ervosa, dando continuidade a um modelo assente na organização pelas aldeias da paróquia de S. Martinho de Bougado.

A passagem da responsabilidade para a Ervosa acontece num contexto em que tanto o pároco como o presidente da Câmara convergem num ponto essencial: a continuidade das festas exige o envolvimento das pessoas.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA TROFA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

António Manuel Silva e Sousa, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa, vem ao abrigo do disposto nos artigos 44º e 47º - nº3 alínea a) dos Estatutos da Associação, convocar os senhores associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 24 de Setembro de 2026, pelas 21:00 horas, no Salão Nobre da Associação, sita na Rua D. Pedro V, cidade da Trofa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um: Leitura da Ata da reunião anterior;

Ponto dois: Autorizar, ao abrigo do artigo 43º alínea k), a Direção a contrair empréstimo bancário para Aquisição de Viaturas no âmbito da comemoração do 50º Aniversário da AHBVT;

Ponto três: Outros assuntos de interesse para a Associação.

Nota: Se à hora marcada não estiver presente o número suficiente de Associados, a mesma funcionará, meia hora depois, conforme o disposto no artigo 49º.

Trofa, 02 de Setembro de 2026
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Manuel Silva e Sousa, Eng.



CONCERTOS ATRAIRAM MILHARES DE PESSOAS

ATUALIDADE

Novo pároco de Guidões aposta na formação e no envolvimento dos jovens

Perante uma igreja paroquial cheia, Bruno Ferreira tomou posse como pároco de Guidões. Cumprindo a nomeação do bispo do Porto, determinada no mês de julho, o sacerdote foi acolhido pela comunidade, numa Eucaristia Solene que decorreu no domingo, 6 de setembro. O sacerdote, que exerce funções como pároco de Santiago de Bougado há 16 anos, passa agora a acumular também a responsabilidade pela comunidade de Guidões.

No final da celebração, o novo pároco deixou uma mensagem centrada na continuidade da formação cristã e no envolvimento de toda a comunidade na vida paroquial. “É importante não perder a formação na vida cristã e na liturgia”, afirmou, sublinhando a necessidade de “valorizar as celebrações, dignificar as celebrações” e de “ajudar as crianças a crescerem na fé”, através de “um bom programa de catequese”.

Bruno Ferreira apelou também à participação dos mais jovens na vida da igreja. “Obviamente, contamos com os jovens, eles estão aí, mas é necessário convocá-los para também fazerem parte da Igreja deles”, declarou, defendendo ainda que se deve “valorizar, de facto, o património que esta comunidade tem, material e espiritual, as tradições e a festa”, sem perder a identidade própria de Guidões.

Entre as prioridades apontadas para o seu novo trabalho pastoral, o sacerdote destacou “a preocupação de conhecer as pessoas, visitar as famílias e acompanhar os doentes”, enumerou, acrescentando a importância de “estar disponível para ajudar as pessoas a aproximarem-se de Deus”, nomeadamente através “da frequência dos sacramentos, a Eucaristia, a reconciliação, a oração”.

Questionado sobre o bairrismo, característica muito própria da comunidade guidoense, o padre considerou que este pode ser um valor positivo se bem orientado. “Todas as paróquias têm, de facto, os seus bairrismos. E Guidões também tem o seu, certamente”, notou, defendendo que é preciso “valorizá-lo no sentido certo”. “O bairrismo não é para andarmos em lutas uns com os

outros”, explicou, propondo antes que se use “as diferenças de cada um, para o bem comum, para o bem da paróquia”, de forma a “unir a comunidade”. “O bairrismo, quando é salutar

e ajuda a nos unirmos como irmãos e a caminharmos no mesmo sentido, acho que é bem-vindo, sem dúvida. E Guidões também o tem e por isso vamos caminhar juntos”, concluiu.



NOVO PÁROCO FOI ACOLHIDO PELA COMUNIDADE

Guidões despediu-se do padre José Ramos

“Para a frente é o caminho, é proibido desanimar”

Guidões despediu-se, a 30 de agosto, do padre José Ramos, que celebrou a última eucaristia enquanto pároco daquela comunidade. Depois de vários anos à frente, o sacerdote deixa a paroquialidade após dispensa do Bispo do Porto anunciada em julho, mantendo o exercício do ministério nas paróquias de Alvarelhos e Covelas.

Afetado por problemas de saúde, que o debilitaram fisicamente,

José Ramos fez questão de cumprir a última eucaristia junto ao altar e, no fim, deixou uma mensagem de coragem à população: “Para a frente é o caminho, é proibido desanimar”.

Sobre o período em que permaneceu como pároco de Guidões, José Ramos assume que “valeu a pena” o “esforço” de tentar recuperar muito do património religioso. “Quando cheguei, encontrei tudo em ruínas, mas



PADRE JOSÉ RAMOS CELEBROU A ÚLTIMA EUCARISTIA ENQUANTO PÁROCO DE GUIDÕES

valeram a pena as dores de cabeça e os milhares de euros gastos”, frisou.

Entre as memórias que leva da paróquia, há um momento que destaca de forma particular: a recuperação da Capela de Santa Bárbara. A reabertura do espaço, explicou, foi para “o povo de Guidões” um “sonho” concretizado.

“Desde a primeira hora, o povo de Guidões disse, alto e bom som, que queria outra vez de pé a Capela de Santa Bárbara. Com a

ajuda do benemérito, o senhor Jaime Dias, conseguimos reerguer a Capela de Santa Bárbara e para mim foi o momento mais emocionante”, admitiu.

Na hora da despedida, José Ramos deixou também uma palavra sobre a comunidade que acompanhou durante estes anos e que caracteriza como “extraordinariamente bairrista”. Para o sacerdote, esta característica da comunidade também se manifesta na relação com a paróquia e nas iniciativas ligadas à vida

religiosa, principalmente na festa de S. João.

“Qual é a paróquia por aí, ou a freguesia, que tem as marchas? Isso tudo deve-se ao bairrismo dos Guidões”, referiu.

Desde domingo, 6 de setembro, a paroquialidade de Guidões é assumida pelo padre Bruno Ferreira, enquanto José Ramos mantém-se como pároco de Alvarelhos, contando com a colaboração do padre Micael Silva, e de Covelas, onde terá o apoio do padre Luciano Lagoa.

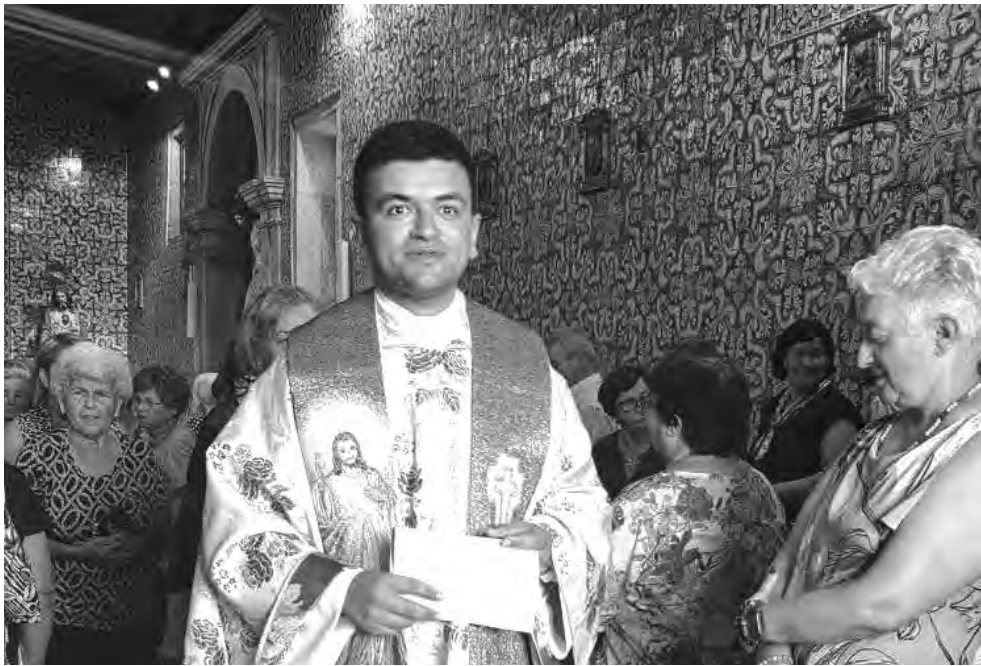


- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com



Padre Micael recebido em Alvarelhos como novo administrador paroquial

A comunidade de Santa Maria de Alvarelhos acolheu, a 5 de setembro, o padre Micael Silva, que iniciou a sua missão como Administrador da Paróquia.

Numa Igreja Matriz repleta, a celebração contou com a leitura da carta de nomeação e com a presença de vários sacer-

dotes, incluindo o pároco José Ramos, e representantes da comunidade.

Micael Silva assume esta nova missão pastoral como Administrador de Santa Maria de Alvarelhos, mantendo também a paroquialidade de S. Romão do Coronado e S. Mamede do Coronado.

Coronado ConVida regressou com feira de artesanato, comida e animação



CERTAME CONTOU COM MÚSICA, ESPETÁCULOS E MOMENTOS DEDICADOS AOS TALENTOS LOCAIS

O Largo do Divino Espírito Santo, em S. Mamede do Coronado, recebeu, entre 3 e 6 de setembro, mais uma edição do Coronado ConVida, iniciativa organizada pela Junta de Freguesia do Coronado, com o apoio da Câmara Municipal da Trofa. Com entrada livre, o certame reuniu, ao longo de quatro dias, música, espetáculos e momentos dedicados aos talentos da comunidade, afirmando-se como um ponto de encontro e convívio para a população.

A programação arrancou a 3 de setembro com “Talentos do Coronado” e teve continuidade, no dia seguinte, com um espetáculo de circo, dedicado às crianças. No sábado, subiu ao palco a dupla Miguel & Micael e, no domingo, último dia do evento, o recinto foi animado com cantares ao desafio, seguidos da atuação de Jorge Martins & Ibéria e do encerramento musical, a cargo do DJ Marco Ferreira.

Ricardo Santos, presidente da Junta de Freguesia do Coronado, à frente da organização do evento pela primeira vez, admitiu que esta foi uma edição marcada por

pequenas alterações à configuração habitual do certame. “Para nós foi um ano de experiência e de aprendizagem”, afirmou, destacando a introdução de bancas com um “aspecto mais artesanal” e a manutenção do apoio às associações e restaurantes locais na área da restauração. “Queremos, daqui para a frente, apresentar melhorias com as sugestões das pessoas que estão cá este ano. Vamos aprendendo e construindo cada vez mais um evento para que se torne uma referência aqui no Coronado e também na região”, frisou.

Também presente na abertura, o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, associou a iniciativa à estratégia de coesão territorial defendida pelo executivo desde que tomou posse. “Coesão territorial também é isto, podermos proporcionar a cada uma das freguesias momentos como este”, afirmou, referindo que o evento contou este ano com mais de 20 espaços para exposição de produtos locais, além de zonas de restauração e de convívio.

Concluída primeira fase da requalificação da N14

Está concluída a primeira fase da requalificação da Estrada Nacional 14, na freguesia do Muro, numa intervenção que pretende melhorar as condições de circulação e segurança numa das principais vias de ligação do concelho da Trofa.

Os trabalhos tiveram início no lugar da Serra, no entroncamento com a Rua Central de Vilares, e prolongaram-se pela Rua José Moura Coutinho, até ao início do limite da freguesia.

De acordo com o Município da Trofa,

a intervenção permitiu melhorar as condições de circulação naquela zona, reforçando a segurança rodoviária e a qualidade das acessibilidades.

A obra terá continuidade numa segunda fase, que irá prolongar a intervenção até à Rua das Indústrias, junto ao Centro Logístico e Operacional do Município da Trofa. Esta fase contemplará igualmente a execução de todas as marcações no pavimento.



Brisa
CONCESSÃO RODOVIÁRIA

Pub.

Comunicado

Reabilitação do Talude no Separador Central (A3)

Entre 24 de agosto e 23 de dezembro de 2026

A BCR - Brisa Concessão Rodoviária, S.A. informa que irá efetuar obras de reabilitação do talude no separador central, no sublanço Famalicão/Cruz, da A3 – Auto-estrada Porto/Valença, pelo que irão existir constrangimentos por meio de implementação de cortes de via e/ou estreitamento de via, devidamente identificados para o efeito.

Os trabalhos ocorrerão durante quatro meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt ou através do telefone 210 730 300.

ATUALIDADE



Ambulância dos Bombeiros da Trofa envolvida em acidente

Três pessoas, duas quais bombeiros, ficaram feridas na sequência de um acidente que envolveu uma ambulância dos Bombeiros Voluntários da Trofa e um veículo ligeiro de passageiros.

O sinistro aconteceu cerca das 13h50 de sábado, 5 de setembro, no viaduto junto ao nó da A3, na Rua Dona Goncinha, na Trofa. A viatura ligeira ter-se-á despistado, entrou em contramão e chocou frontalmente com a ambulância, que regressava ao quartel após um serviço.

Segundo o adjunto do comando dos Bombeiros Voluntários da Trofa, Carlos Cadilhe, os feridos, com ferimentos considerados leves, foram transportados para o Hospital de Vila Nova de Famalicão.

Nas operações de socorro estiveram envolvidas quatro viaturas dos Bombeiros Voluntários da Trofa, com oito elementos, e duas viaturas da GNR, com quatro militares.

Nas redes sociais, a Associação Humanitária deu conta de que os bombeiros “estão bem” e “re-

gressaram ao quartel” e lamentou que “a ambulância envolvida no acidente tinha menos de um ano de serviço à população e será agora uma baixa na frota”.

“Uma ambulância que chegou para o socorro da população e que, infelizmente, vê o seu serviço interrompido desta forma. É uma perda para os Bombeiros da Trofa e, sobretudo, para a nossa capacidade de resposta à população, e por isso, agradecemos a vossa compreensão”, acrescentou a instituição.

Duas pessoas feridas em despiste contra poste em Santo Tirso

Duas pessoas ficaram feridas, uma delas com gravidade, na sequência de um despiste de automóvel, na Rua da Ponte Velha, em Santo Tirso, na tarde deste sábado. A viatura acabou por bater contra um poste de iluminação.

À chegada ao local, os Bombeiros Voluntários Tirsenses encontraram uma das vítimas encarcerada. Após as operações de retirada do interior do veículo, o homem foi transportado para o Hospital de Vila Nova de Famalicão, assim como a outra vítima, que apresentava ferimentos ligeiros.

No teatro de operações esti-



UM HOMEM SOFREU FERIMENTOS GRAVES

veram os Bombeiros Tirsenses, com três viaturas e nove ele-

mentos, e a PSP, que registou a ocorrência.

Atrelado de trator agrícola capotou em Bougado



ACIDENTE TERÁ SIDO PROVOCADO POR PROBLEMA MECÂNICO

Um atrelado de um trator agrícola capotou, ao início da noite desta segunda-feira, na Rua Entrelinhas, em Santiago de Bougado, junto ao acesso à Cerealis.

O acidente ocorreu cerca das 19h00 e terá sido provocado por um problema mecânico.

Apesar do aparato, não houve feridos.

A ocorrência obrigou ao corte da via durante cerca de uma hora

e meia, período necessário para proceder à remoção do atrelado e à limpeza da estrada. A operação contou com a ajuda de agricultores amigos do proprietário, que colaboraram na retirada do veículo agrícola.

A Polícia Municipal da Trofa esteve no local a orientar o trânsito e a garantir a segurança durante os trabalhos.

Bombeiros da Trofa promovem simulacro de acidente no Catulo

Os Bombeiros Voluntários da Trofa promovem, a 30 de setembro, um simulacro de acidente rodoviário na Rotunda do Catulo, a partir das 20h00.

A iniciativa, denominada “Trofa Estrada Segura”, pretende colocar em prática procedimentos de resposta a uma situação de emergência resultante de um acidente de viação, permitindo testar a capacidade de intervenção dos meios de socorro e, simultaneamente, sensibilizar a comunidade para a importância da prevenção e da segurança rodoviária.

O simulacro terá como cenário a Rotunda do Catulo, onde será recriada uma situação de acidente de viação, proporcionando aos operacionais a oportunidade de testar técnicas, procedimentos e a articulação necessária numa ocorrência desta natureza.

A realização deste exercício insere-se no programa comemorativo do 50.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa, que desde 1976 tem desempenhado um papel central na proteção e socorro da população da Trofa e das áreas envolventes.

Festival Cidnay chega com 46 iniciativas em Santo Tirso, Famalicão e Trofa

A música vai sair das salas de concerto e ocupar museus, espaços patrimoniais e outros locais entre 10 e 26 de setembro. A 6.ª edição do Festival Cidnay Vale do Ave apresenta 46 ações em 26 espaços de Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e, pela primeira vez, Trofa, envolvendo 52 artistas de 17 nacionalidades.

Sob o tema “Futuro: Tempo Presente”, o festival mantém como uma das linhas orientadoras a criação de diferentes formas de contacto com a música, procurando chegar também a públicos que habitualmente não frequentam os circuitos tradicionais da música clássica.

A programação inclui concertos, oficinas musicais para crianças, famílias e seniores, visitas dançadas, concertos pedagógicos, ensaios abertos, soirées musicais e masterclasses. No total, a organização prevê um público superior a 3000 pessoas.

Concertos pela madrugada e ao nascer do sol

Uma das mais reconhecidas violistas da sua geração, a chinesa Wenting Kang, e um dos músicos portugueses com maior projeção internacional, João Barradas, encontram-se esta quinta-feira, 10 de setembro, para abrir a 6.ª edição do Festival Cidnay Vale do Ave. O concerto acontece às 21h30, no Mosteiro de São Bento da Escola Agrícola, em Santo Tirso.

Entre as propostas desta edição está uma experiência que começa à meia-noite de 12 para 13 de setembro, no Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso. Em À Noite no Museu – November, o pianista Shane van Neerden interpreta November, de Dennis Johnson, numa estreia nacional com aproximadamente sete horas de duração.

Durante a madrugada, o público poderá permanecer no museu, fazer pausas e regressar à obra, estando previstos sofás, espaços de descanso e catering.

Também em Santo Tirso, mas a uma hora bastante diferente, a música será apresentada ao nascer do sol. No dia 19 de setembro, às 06h45, a flautista Lucie Horsch



FLAUTISTA LUCIE HORSCH ATUA A 19 DE SETEMBRO, EM SANTO TIRSO

interpreta Acordar, no Santuário de Nossa Senhora da Assunção.

O programa inclui obras de Jacob van Eyck, Johann Sebastian Bach, Claude Debussy, Benjamin Britten, Igor Stravinsky e Georg Philipp Telemann. No final, está previsto um pequeno-almoço no local.

A programação do Cidnay Vale do Ave Festival na Trofa arranca a 11 de setembro, às 16h30, no Centro Comunitário da Trofa – ASAS, com uma oficina musical para crianças e famílias, orientada por Henrique Constância. O programa prossegue a 17 de setembro, às 21h30, nos Paços do Concelho, com o recital de viola e piano “Lugar de Partida”, por Maté Szücs e Isolda Crespi, e encerra, a 22 de setembro, às 14h30, no Jardim Escultura Alberto Carneiro, com a visita dançada para escolas, com Inesa Markava.

Duas estreias nacionais e uma nova orquestra

O programa passa ainda pela Casa das Artes de Famalicão, onde, a 12 de setembro, o Coletivo Contemporâneo do Vale do Ave e o Coro da Casa da Música apresentam Elegia para o Infinito – Rothko Chapel.

A iniciativa inclui a estreia nacional de Rothko Chapel, de Morton Feldman, numa colaboração entre as duas formações no âmbito do festival.

Outra das estreias da edição acontece nos dias 25 e 26 de setembro, com a apresentação da Orquestra Festival do Vale do Ave. A formação foi criada especificamente para esta edição e reúne 23 músicos de diferentes nacionalidades e percursos profissionais.

A estreia está marcada para o Teatro Narciso Ferreira, a 25 de setembro, e para a Fábrica de Santo Thyrsos, no dia seguinte. O programa, intitulado Futuro: Tempo Presente – Metamorfoses, inclui Divertimento para Cordas, de Béla Bartók, e Metamorphosen, de Richard Strauss.

“Não queremos apenas trazer músicos ao Vale do Ave. Queremos criar aqui”, afirma João Álvares Abreu, diretor artístico do Festival Cidnay Vale do Ave. Segundo o responsável, a intenção é que o território seja “um lugar onde artistas de diferentes geografias se encontram, trabalham e constroem algo em conjunto”.

Criado em 2021 pela FAMART Plataforma Artística, o Festival Cidnay Vale do Ave tem procurado apresentar artistas e projetos de criação contemporânea no Vale do Ave.

Para João Álvares Abreu, “o território não é apenas o cenário do Festival: é parte da experiência artística”. O diretor artístico acrescenta que a programação pretende permitir que cada pessoa encontre “uma porta de entrada para a música”, independentemente da idade, formação ou relação anterior com a música clássica.

“Fazer um festival desta natureza fora dos grandes centros é, por si só, uma afirmação”, refere João Álvares Abreu, defendendo que “a excelência artística pode acontecer aqui” e que as comunidades locais não têm de se deslocar às grandes cidades para ter acesso a experiências culturais.

A programação completa podem ser consultados em www.cidnayfestival.com.



PUBLICITAÇÃO DO INÍCIO DO PROCEDIMENTO DA DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA NA RUA DO ALCAIDE, LUGAR DO ARCO, SANTO TIRSO

DR. ALBERTO MANUEL MARTINS COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e artigos 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal em sessão ordinária de 6 do corrente mês de agosto, deliberou, de imediato, por motivo de salvaguarda de saúde pública, dar início ao procedimento de desafetação do domínio público da parcela de terreno abaixo descrita, para integração no domínio privado do município, de modo a permitir a constituição sobre a mesma de uma servidão de aqueduto público subterrâneo para instalação de um coletor de drenagem de águas residuais:

PARCELA DE TERRENO:

Parcela de terreno com a área de 9.513m2 (nove mil quinhentos e treze metros quadrados), sita na Rua do alcaide, Lugar do Arco, na freguesia União das Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães, a confrontar de norte Rua do Arco e Lotes 5A (propriedade de Maria Dulce Guimarães, Sociedade Unipessoal, Lda.) 5B (propriedade de Zafgest – Imobiliária Unipessoal Lda.) e 5C (propriedade de Mesquita Assets Management Lda.) da operação de loteamento titulada pelo alvará n.º 1/19, de nascente com Ribeira de Sanguinhedo, de sul com Rua do Alcaide e de poente com os Lotes 5A e 5D (propriedade de António Cândido Mesquita da Silva e Marta Alexandra Coelho de Andrade) da mesma operação de loteamento, delimitada na planta que se anexa ao presente edital e dele fica a fazer parte integrante, constituindo a subsequente folha.

A fundamentação da intenção da desafetação é a que consta da deliberação da câmara municipal que ora se publicita e da informação técnica da Divisão Jurídica e Execuções Fiscais de 30 de julho findo, registada com o n.º 6.183 que aqui se têm por inteiramente transcritas para os devidos efeitos legais.

A identificada parcela de terreno foi transmitida para o município por contrato de dação em pagamento celebrado no dia 4 de fevereiro de 2019.

As observações e eventuais reclamações dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no prazo máximo de trinta dias úteis, a contar da data da publicação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, no Balcão Único desta câmara municipal, ou por carta endereçada para o seguinte endereço eletrónico: santotirso@cm-stirso.pt.

Mais se publicita que todo o processo pode ser consultado na referida Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado nos termos legais.

Santo Tirso, 7 de agosto de 2026

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa



CULTURA

“Teatro N’Aldeia” regressa às freguesias de Famalicão para a 10.ª edição

O teatro amador volta a sair à rua e a percorrer as freguesias de Vila Nova de Famalicão. Entre 13 de setembro e 22 de novembro, a 10.ª edição do “Teatro N’Aldeia” leva espetáculos a diferentes localidades do concelho, com propostas para públicos de todas as idades e entrada gratuita.

Promovida pelo Município de Vila Nova de Famalicão desde 2015, em parceria com as Juntas de Freguesia e associações culturais locais, a iniciativa assume-se como um projeto de descentralização cultural, dando palco ao trabalho desenvolvido pelos grupos de teatro amador e contribuindo simultaneamente para a formação de novos públicos.

Ao longo de quase três meses, a programação vai ocupar salões paroquiais, casas do povo, auditórios e pavilhões multiusos, aproximando o teatro das populações e levando a cultura a diferentes pontos do território.

A abertura da 10.ª edição acontece no dia 13 de setembro, às 16h00, na Casa de Delães, com a apresentação da peça “Amores (Im)perfeitos”, pelo Núcleo de Etnografia e Folclore da Universidade do Porto.



FESTIVAL DECORRE ATÉ NOVEMBRO

O programa conta ainda com a participação de diversos grupos e companhias de teatro locais e regionais, entre os quais o Sem Pés Nem Cabeça – Grupo de Teatro Amador de Delães, Greculeme, Teatro Comunitário de Ribeirão, Grutaca, Academia Alcapão, Fértil Cultural e o Núcleo de Teatro da Associação Cultural de Vermoim (NU-TEACV).

A diversidade marca o cartaz desta edição, que inclui adaptações de obras clássicas como “Falar Verdade a Mentir”, de Almeida Garrett, e “A Farsa de Inês Pereira”, de Gil Vicente, mas também propostas de teatro dramático, comédia e espetáculos destinados ao público infantil.

Entre as produções previstas

encontram-se ainda “Útero”, “Eu é que conto”, “A Adega do Mateus”, “A Vida no Condomínio” e “A Pior Aldeia de Portugal”.

A edição deste ano termina no domingo, 22 de novembro, às 16h00, no Salão Paroquial do Gavião, com a representação de “A Farsa de Inês Pereira”, pelo Grutaca.

Com uma década de existência, o “Teatro N’Aldeia” mantém o objetivo de levar o teatro às comunidades, valorizar o movimento associativo e promover o acesso à cultura em todo o concelho de Vila Nova de Famalicão.

A programação completa do “Teatro N’Aldeia 2026” está disponível em www.famalicao.pt/comunicacao/agenda/evento-59/teatro-n-aldeia-2026.



“Noites no Parque” chegam ao fim com concerto dos Ponto Morto

Depois de várias semanas de música ao vivo e sessões de DJ, as “Noites no Parque”, iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Trofa que animou o Espaço Lounge dos Parques Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro ao longo do verão, preparam-se para encerrar. O último concerto está marcado para esta sexta-feira, às 22h00, com os Ponto Morto, seguidos dos DJ Tiago R e André Silva, que sobem ao palco para fechar o ciclo de programação que arran-

cou a 21 de agosto.

Ao longo das últimas semanas, o cartaz reuniu nomes como Senhor Trio, Rudy, Marc Daniels & The Suitcase Blues Band, Trip e The Presidents, além das sessões dos DJ Carlos Cunha, V e André Silva.

O Município da Trofa fecha, assim, a primeira edição de um conceito que juntou música, convívio e lazer num dos espaços verdes mais centrais da cidade.



EDITAL

Consulta Pública ao Projeto da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a concessão de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e nos números 1 e 2 do art.º 101º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 25 de junho do corrente ano (item 10 da respetiva ata), deliberou aprovar o projeto da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a concessão de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, e submetê-lo a consulta pública, pelo período de trinta dias úteis, a contar da data da publicação de edital na 2.ª série do Diário da República.

As observações e eventuais sugestões dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no Espaço do Município desta câmara municipal, ou por carta endereçada à Divisão de Educação, onde se encontra todo o processo, ou por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Mais se publicita que o referido projeto de alteração encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 185 de 21 de agosto de 2026, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na Internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 25 de agosto de 2026

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa

Festival de Concertinas e Cantares ao Desafio regressa a Alvarelhos

O Monte de Santa Eufémia, em setembro, a 25.ª edição do Festival de Concertinas e Cantares

ao Desafio da Trofa.

A iniciativa tem início marcada para as 14h30 e promete uma tarde dedicada à música popular e às tradições locais.

O programa inclui a participação dos cantadores Pedro Cachadinha e Tatiana, Anjinho e Aguiar, e Daniel Alves e Soraia Araújo. O acompanhamento musical estará a cargo dos tocadores Pereirinha e Tonito.

O festival pretende preservar e divulgar uma tradição popular marcada pelo diálogo em verso, pela música e pelo convívio entre participantes e público.

ALARME

ALARME DA TROFA®
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com

Famalicão acolhe antestreia nacional de filme sobre Camilo

A passagem de Camilo Castelo Branco e Ana Plácido pela Cadeia da Relação do Porto chega ao cinema com “Memórias do Cárcere”, filme inspirado na obra homónima do escritor português e que terá a sua antestreia nacional na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, a 22 de setembro.

A sessão contará com a presença do realizador Sérgio Graciano, do produtor Paulo Branco e dos atores Albano Jerónimo e João Pedro Vaz. O elenco inclui ainda atores famalicenses que participaram nas filmagens.

O projeto foi patrocinado pelo Município de Famalicão no âmbito das comemorações do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco, assinado em 2025. Parte das gravações decorreu no concelho, incluindo na Casa de Camilo, em S. Miguel de Seide, espaço onde o escritor viveu e produziu parte da sua obra.

A produção pretende abordar um período particularmente marcante da vida de Camilo Castelo Branco, procurando mostrar a dimensão pessoal da figura para além da sua obra literária. O filme centra-se no período em que Camilo e Ana Plácido estiveram presos na Cadeia da Relação do Porto, depois de Ana Plácido ter sido acusada de adultério e de Camilo se ter entregado às autoridades.

Segundo a informação divulgada, a ligação às localidades as-



FILME PODE SER VISTO A 22 DE SETEMBRO, NA CASA DAS ARTES

sociadas ao escritor foi igualmente considerada na produção, com a presença de S. Miguel de Seide e da região a contribuir para a componente histórica e visual do projeto.

“Memórias do Cárcere” terá duas versões: uma longa-metragem com 165 minutos e uma minissérie televisiva composta por cinco episódios. A segunda permitirá desenvolver de forma mais aprofundada o contexto histórico e as personagens secundárias.

O argumento é da autoria de Carlos Saboga, a partir da obra de Camilo Castelo Branco. Além de Albano Jerónimo

e Maria João Bastos, o elenco integra Paulo Pires, Afonso Pimentel, João Pedro Vaz, Marcello Urgeghe, Adriano Carvalho, Soraia Chaves, Adriano Luz, Ricardo Pereira, Rui Morisson e Diogo Infante.

A produção é apresentada no contexto das comemorações dos 200 anos do nascimento de Camilo Castelo Branco e tem como objetivo aproximar o público da dimensão pessoal do escritor, para além da projeção alcançada pela sua obra.

Os bilhetes para a antestreia estão disponíveis na bilheteira da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.

25 anos de Museu Bernardino Machado celebrados a caminhar

A história de Vila Nova de Famalicão será revisitada através de um percurso pedestre marcado para 19 de setembro, numa iniciativa que pretende juntar atividade física e conhecimento do património local. “Caminhar com Bernardino” integra o programa comemorativo dos 25 anos do Museu Bernardino Machado.

A caminhada começa às 15h00, na Praça D. Maria II,

junto ao antigo Solar dos Machados. O percurso terá sete quilómetros e um nível de dificuldade médio, levando os participantes por diferentes locais relacionados com a vida, a intervenção política e a ligação de Bernardino Machado a Vila Nova de Famalicão.

Ao longo do trajeto, Bernardino Machado será apresentado como “companheiro de viagem”, numa proposta que pro-

cura associar a prática desportiva à descoberta da história da cidade.

A chegada está prevista para o Museu Bernardino Machado, onde termina o percurso.

A participação é gratuita, mas está dependente de inscrição prévia, uma vez que existem vagas limitadas. As inscrições podem ser efetuadas através do site Famalicão Desportivo.

Na estante...



O AMOR QUE ESCOLHEMOS MARIANA ALVIM

Laura não percebe como é que ainda não se conhece bem, e porque é que certas atitudes dos outros a afetam tanto. Não era suposto ser mais fácil depois dos 40? Victoria esconde-se atrás do humor, que disfarça uma enorme insegurança, física e emocional, cada vez mais marcada ao ver como os 30 estão a chegar ao fim. Mas no trabalho, outro escape, tudo corre bem. Demasiado bem...

Catarina, a mais nova e, aparentemente, mais livre, talvez não esteja assim tão resolvida como as amigas pensam. Ou desejam. O que importa é o restaurante e o bem-estar do irmão. A sua própria vida fica em segundo plano. Ou não? Três mulheres ligadas por uma amizade genuína, ainda que, por vezes, se esqueçam disso.



A FÓRMULA DE DEUS JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

Neste thriller fascinante, ciência, história, religião e filosofia entrelaçam-se numa narrativa vertiginosa que desafia algumas das maiores questões da Humanidade: Quem somos?, de onde viemos?, Existirá Deus e poderá a ciência prová-lo? Acompanhando a investigação do criptanalista Tomás Noronha, o leitor é conduzido por um enigma intelectual tão provocador quanto emocionante, em que cada descoberta abala certezas antigas colocando novas questões. Edição especial de 20 anos.



MARCO SILVA - UM PERCURSO MÁGICO JOÃO FORTES ROCHA

Marco Silva - Um Percurso Mágico retrata o trajeto desportivo do atual treinador do Sport Lisboa e Benfica, desde os seus primeiros passos como jogador ao serviço do Clube Desportivo da Cova da Piedade.

No livro, há um capítulo dedicado à passagem de Marco Silva pelo CD Trofense, como jogador, nas épocas de 1998/1999 e 2000/2001.



UM GRANDE BOCADINHO OLIVIER TALLEC

«Eu e a minha árvore tratamo-nos bem um ao outro. Eu converso com ela, e, às vezes, ela dá-me uma das suas pinhas. Adoro pinhas. E a minha árvore tem tantas... Mas atenção, só podemos apanhar algumas, só mesmo aquelas de que precisamos.»

Uma fábula que nos faz pensar nos «grandes bocadinhos» que, se calhar, não precisamos assim tanto...

CULTURA

Memória e diversidade marcam Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso

A guitarra será, entre 14 e 18 de outubro, o ponto de encontro entre diferentes épocas, geografias e linguagens musicais em Santo Tirso. A 29.ª edição do Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso (FIGST) apresenta uma programação centrada na evocação da memória e reúne intérpretes de seis países.

O programa arranca a 14 de outubro, às 21h30, com a atuação do britânico Mela Guitar Quartet, agrupamento de guitarra clássica vencedor, em 2013, da International Ensemble Competition da Guitar Foundation of America (GFA).

No dia 15, a programação prossegue com o Al Jus Duo, constituído por Davide Amaral e António Justiça. A dupla apresentará música contemporânea portuguesa, incluindo uma homenagem ao compositor Bernardo Sasseti, numa proposta que se relaciona diretamente com o mote escolhido para esta edição.

A noite de 16 de outubro contará com dois momentos distintos. O Duo Nura, formado por Leonor Biu e Filipe Neves Curral, apresentará um repertório que cruza música popular, erudita e folk de inspiração ibérica e sul-americana. No mesmo dia, atua o sueco Johannes Möller, guitarrista e compositor que



MELA GUITAR QUARTET ABRE FESTIVAL

conquistou, em 2009, o European Guitar Award e, em 2010, o prémio principal da International Concert Artist Competition da Guitar Foundation of America.

A programação de 17 de outubro será dedicada à russa Vera Danilina, vencedora, em 2022, do Concurso Internacional de Guitarra Clássica Michele Pittaluga e apresentada pela organização como um dos talentos emergentes da sua geração.

O encerramento está marca-

do para 18 de outubro e ficará a cargo do Duo Siqueira-Lima, constituído por intérpretes do Uruguai e do Brasil. O repertório da dupla percorre a música clássica barroca e a música popular da América Latina.

“A Guitarra e suas Memórias”

A memória assume-se como eixo da edição de 2026, através do novo mote “A Guitarra e suas Memórias”. A proposta pretende homenagear nomes marcan-

tes da guitarra e relacionar o legado deixado por esses protagonistas com o trabalho desenvolvido atualmente.

O festival propõe, neste contexto, um percurso entre tradição e contemporaneidade, repertórios consagrados e novas abordagens, com enfoque na diversidade musical, no diálogo intercultural e na multiplicidade de expressões.

“O festival propõe um espaço de encontro onde elementos diversos dialogam em harmonia, dissolvendo fronteiras convencionais e permitindo que a música se reinvente através de novos caminhos”, afirma Oscar Flecha, diretor artístico do FIGST.

O responsável acrescenta que a ligação entre legado, presente e futuro constitui um “motor de transformação criativa” e de desenvolvimento técnico e musical, “assumindo um papel-chave na dinamização do instrumento guitarra, elevando-o a novos patamares de expressão artística”.

Programa estende-se para além dos concertos

A edição deste ano não se limita à programação de concertos. O FIGST inclui atividades educativas dirigidas a escolas e famílias, com propostas centradas na escuta ativa, criatividade e inclusão social.

A organização refere que este trabalho tem sido desenvolvido ao longo das últimas edições com o objetivo de aproximar a comunidade do festival.

A programação inclui ainda uma mostra de Media Arts, a exposição de fotografia «Ressonância Magnética», o guitarrista de volta na sua pessoa», o filme «Estórias do Rio Ave», mesas-redondas, conferências e masterclasses.

Para o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, o festival está “consolidado como uma referência incontornável no panorama nacional e internacional”. O autarca defende, contudo, a continuidade da renovação da iniciativa e do reforço da ligação à comunidade.

“É particularmente importante envolver as escolas e os mais jovens, aproximando-os da música e da cultura e contribuindo, através destas experiências, para a sua formação enquanto cidadãos”, acrescenta.

A 29.ª edição do Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso decorre de 14 a 18 de outubro de 2026, com uma programação que combina concertos, atividades educativas e iniciativas dedicadas a diferentes áreas da música e das artes.

Exposição de Rui Vilça leva ao público a relação entre o comboio e a sociedade

A memória ferroviária e a relação do caminho de ferro com as comunidades estão em destaque numa exposição de fotografia de Rui Vilça, que está patente até 31 de outubro, no Centro Cultural de Vila das Aves. A entrada é livre.

Intitulada “O Comboio e a Sociedade”, a mostra reúne um conjunto de imagens centradas no universo ferroviário, incluindo estações, material circulante, ambientes ligados ao caminho de ferro e paisagens ferroviárias. O trabalho procura abordar a presença do

comboio na vida das pessoas e das comunidades, associando os registos fotográficos à memória do património ferroviário.

Natural de Ruilhe, Braga, Rui Vilça é fotógrafo amador e autor, mantendo, desde cedo, uma ligação à fotografia e ao património ferroviário. O seu percurso tem sido marcado pela aprendizagem contínua e pelo interesse pela imagem, que utiliza como forma de “testemunho, narrativa e memória”.

A mostra propõe uma viagem visual pelo património ferroviário da região Norte, recuperan-

do através da fotografia diferentes ambientes e referências associados ao caminho de ferro. Segundo a sinopse da exposição, as imagens procuram também evocar “emoções, recordações e o fascínio das viagens de comboio”.

Mais do que uma abordagem exclusivamente documental, a exposição centra-se na relação entre o caminho de ferro e a sociedade, procurando mostrar a presença deste património na “identidade coletiva, da mobilidade e da paisagem humana”.



EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ 31 DE OUTUBRO

**Diamantino Costa**

diamantino.costa@hotmail.com

O problema de Portugal não é saber. É fazer

Há uma frase atribuída a Leonardo da Vinci que diz: "Saber não basta; é preciso aplicar. Querer não basta; é preciso fazer." Independentemente da sua origem, a ideia continua atual. E talvez nenhuma descreva melhor o problema português.

Ao longo das últimas décadas, Portugal foi alvo de inúmeros estudos sobre competitividade, produtividade, justiça, fiscalidade, educação, administração pública ou crescimento económico. A OCDE, a Comissão Europeia, o Banco de Portugal, o FMI e inúmeras universidades produziram centenas de páginas de diagnósticos. Quase todos chegam, com nuances diferentes, às mesmas conclusões.

Sabemos que a justiça é lenta. Sabemos que o licenciamento é excessivamente burocrático. Sabemos que a carga administrativa desincentiva o investimento. Sabemos que a produtividade cresce pouco. Sabemos que as empresas têm dificuldade em ganhar escala. Sabemos que a Administração Pública nem sempre recompensa o mérito. Sabemos tudo isto.

O que continua por explicar é porque continuamos a agir como se ainda estivessemos à procura do diagnóstico.

Foi precisamente esta a ideia que mais me impressionou ao ler o recente estudo Desbloquear o Crescimento de Portugal, elaborado por Nuno Palma e James A. Robinson para a CIP e o Instituto Amaro da Costa. Os autores afirmam, de forma desarmante, que a Portugal não faltam diagnósticos; falta-lhe uma forma de concretizar as reformas.

É difícil discordar.

Durante demasiado tempo habituámo-nos a confundir conhecimento com ação. Produzimos relatórios, organizamos conferências, criamos grupos de trabalho e elaboramos estratégias nacionais. Depois, tudo continua praticamente igual.

O estudo tem ainda outra virtude rara: resiste à tentação de apresentar uma lista interminável de reformas. Pelo contrário, propõe uma ideia simples e agregadora: "Portugal a horas". Ou seja, um Estado que cumpre os prazos que impõe aos cidadãos. Um Estado que decide. Um Estado que responde. Um Estado cuja palavra tem valor.

Parece uma ambição modesta.

Na realidade, é profundamente transformadora.

Porque um Estado que responde atempadamente obriga a reformar a justiça, a Administração Pública, os sistemas de avaliação, os reguladores, o licenciamento e até a fiscalidade. Não é apenas uma reforma administrativa. É uma mudança de cultura institucional.

Enquanto isso não acontecer, continuaremos presos ao mesmo ciclo.

O investidor adia decisões porque não sabe quando obterá uma licença.

O empresário evita crescer porque a incerteza é demasiado elevada.

O cidadão espera anos por uma decisão judicial. E o próprio Estado vai acumulando incumprimentos sem que isso tenha consequências.

Curiosamente, quando se fala em crescimento económico, a discussão concentra-se quase sempre em impostos, salários ou apoios públicos. Todos esses temas são importantes. Mas existe um fator muitas vezes esquecido: a confiança.

Nenhuma economia prospera quando as regras existem apenas no papel.

Nenhum investidor decide aplicar milhões de euros num país onde um processo administrativo pode durar anos sem explicação.

Nenhum empresário consegue planear a médio prazo quando os prazos legais dependem mais da sorte do que da lei.

A previsibilidade é, talvez, o ativo económico mais subestimado de uma nação.

É também por isso que uma justiça célere ou uma administração eficiente não são apenas questões jurídicas. São políticas económicas. São fatores de competitividade. São instrumentos de criação de riqueza.

Há, no entanto, uma dimensão deste problema que merece igualmente reflexão.

Portugal desenvolveu uma curiosa tendência para acreditar que cada novo governo resolverá os problemas através de um novo plano estratégico. Como se o país precisasse de mais ideias.

Talvez precisemos precisamente do contrário.

Menos planos. Menos anúncios. Menos prioridades. Mais execução. Mais avaliação. Mais responsabilização.

Mais capacidade para concluir aquilo que já sabemos ser necessário fazer.

Existe uma palavra pouco utilizada que descreve esta tendência para acumular conhecimento sem lhe dar consequência prática: abulia. Designa a incapacidade persistente de transformar a vontade em ação. Não significa ausência de inteligência nem falta de consciência do problema. Significa, simplesmente, que a decisão nunca chega a traduzir-se em mudança.

Por vezes, tenho a impressão de que esta palavra descreve melhor o nosso modelo de governação do que qualquer indicador económico.

Portugal não é um país sem talento. Também não é um país sem ideias. É um país onde demasiadas vezes a execução fica aquém da intenção.

E talvez seja essa a mais importante conclusão que podemos retirar deste estudo. O nosso maior bloqueio não é intelectual, financeiro ou tecnológico.

É institucional.

Porque um país começa verdadeiramente a crescer quando deixa de perguntar incessantemente o que deve fazer e passa, finalmente, a fazer aquilo que há muito sabe que deve fazer.

**Luís Filipe Moreira**

Trofa: crescer com sentido

A Trofa está a mudar. Chegam novos moradores, novas famílias e novas dinâmicas sociais. Este crescimento é, por si só, um sinal positivo: mostra que o concelho é procurado, valorizado e visto como um lugar com potencial. Mas esta evolução traz uma pergunta essencial: estará a Trofa preparada para receber mais população de forma sustentável? Crescer é bom; crescer com sentido é indispensável!

O espaço público é o primeiro teste: ruas limpas, passeios cuidados e contentores bem geridos são elementos básicos de qualidade de vida. A limpeza urbana tem registado melhorias, mas precisa de maior regularidade para acompanhar o ritmo de uma cidade mais viva e mais exigente. Uma Trofa que acolhe mais moradores deve ser também uma Trofa que cuida do que é de todos, reforçando hábitos de civismo e garantindo serviços consistentes.

Os parques urbanos são espaços de encontro, lazer e convivência. Quando estão bem mantidos, tornam-se pontos de identidade comunitária. Equipamentos funcionais, relva tratada e zonas de descanso fazem diferença no quotidiano das famílias. Com mais habitantes, estes espaços ganham ainda mais relevância como locais de bem-estar e equilíbrio urbano.

Os ecossistemas ribeirinhos, o nosso Rio Ave, representam uma oportunidade única para reforçar a identidade trofense. A recuperação das margens, a proteção da fauna e a criação de corredores ecológicos podem transformar o rio num eixo estruturante do concelho. Investir no Rio Ave é investir num futuro mais verde, mais saudável e mais harmonioso!

As zonas verdes urbanas também têm um papel central. São o pulmão da cidade e contribuem para o bem-estar diário. E aqui surge uma necessidade clara: a Trofa precisa de mais árvores, sobretudo nos pontos citadinos. Árvores não são apenas elementos decorativos; são sombra, conforto térmico, qualidade do ar, biodiversidade e identidade urbana. Com mais moradores, estes espaços tornam-se ainda mais importantes, exigindo manutenção contínua e integração com a mobilidade suave!

O estacionamento é outro desafio que acompanha o aumento populacional. Mais carros significam mais pressão sobre o espaço urbano, e por isso é essencial promover comportamentos responsáveis. O estacionamento indevido - em passeios, zonas verdes ou passeadeiras - prejudica a mobilidade e a segurança. Uma fiscalização mais presente e pedagógica pode ajudar a criar hábitos mais corretos e a proteger o espaço público!

Há ainda questões de infraestrutura que exigem atenção, como episódios de esgotos a céu aberto ou água contaminada em zonas centrais. São situações que devem ser resolvidas de forma definitiva, garantindo segurança e confiança aos moradores. Uma cidade que cresce precisa de sistemas de saneamento robustos, monitorizados e preparados para novas exigências. Infraestruturas modernas são a base de um desenvolvimento sustentável.

Tudo isto se liga a um ponto fundamental: a construção sustentada e coordenada, respeitando a identidade trofense. O concelho deve crescer com intenção, preservando a escala das freguesias, a memória dos lugares e a harmonia entre áreas residenciais, zonas verdes e espaços comerciais. Urbanismo não é apenas construir; é planear futuro, integrar necessidades e proteger o que distingue a Trofa enquanto comunidade! A Trofa tem potencial para acolher mais moradores com qualidade. O caminho passa por consolidar o que já existe, melhorar o que precisa de atenção e planear com visão. Crescer é positivo - crescer bem é essencial!

CRÓNICAS



José Calheiros

ESCRITA COM NORTE

Não é uma ida à praia

Há uma altura do ano em que determinadas famílias deixam de ir à praia e passam simplesmente a deslocar-se para a praia.

A diferença parece pequena, mas não é. Quem vai à praia leva uma toalha e quem se desloca para a praia monta uma operação logística.

E observa-se logo de manhã, quando aparece na areia uma pequena procissão composta por adultos, crianças, carrinhos, sacos, cadeiras, chapéus, guarda-sóis, geleiras e uma quantidade de objectos que ninguém consegue explicar muito bem, mas que, aparentemente, são indispensáveis.

É bonito de se ver, tem qualquer coisa de migração sazonal.

A família avança lentamente pelo areal, cada elemento carregando uma parte da civilização.

Chegados ao local escolhido, começa a montagem.

Primeiro, a tenda e o guarda-sol. Depois, as toalhas, seguidas das cadeiras e finalmente a mesa.

Segue-se a distribuição dos brinquedos, das bolsas, dos chinelos, das garrafas de água e de mais umas quantas coisas que estavam dentro de sacos que, aparentemente, continham outros sacos.

Ao fim de trinta minutos, já está tudo instalado. Um espanto a rapidez de execução da obra!

E é nessa altura que se percebe a verdadeira dimensão do projecto.

Não é uma ida à praia, é um empreendimento turístico, que paga IMI!

Tem sombra, restauração, área de lazer e alojamento temporário.

A geleira neste tipo de projecto ocupa uma posição central, como se fosse a recepção do estabelecimento. É grande, robusta e preparada para sobreviver a pelo menos três dias sem contacto com o resto do mundo.

Dentro dela há comida suficiente para alimentar a família, os vizinhos e a equipa de socorro a náufragos.

Depois começa a vida balnear. As crianças correm, os adultos procuram a posição mais confortável, alguém lê uma revista durante sete minutos, o avô adormece, a prima vai à água.

Depois, a prima regressa da água a pinçar e passa por cima da toalha de outra pessoa, o avô acorda a babar-se, alguém adormece a ler uma revista.

E começou o carrossel própria da praia. Uma pessoa sacode a toalha, outra fecha

os olhos para não levar com areia, uma criança faz um buraco com dimensões preocupantes, outra decide que o melhor sítio para brincar é exactamente onde está o livro de alguém. Tudo normal. É a praia.

A certa altura, há sempre uma discussão silenciosa sobre a temperatura da água.

Uns entram, outros molham apenas os pés e deixam-se estar até ficarem roxos. Há aqueles que passam vinte minutos a preparar-se mentalmente para entrar e depois regressam à toalha e aqueles que ao sentirem a areia fria, exclamam, “Eu não sou tolo”.

Entretanto, o sol sobe e a sombra muda de lugar.

E começa a operação mais importante do dia, mover o guarda-sol sem desmontar o empreendimento turístico. É uma tarefa de precisão.

Puxa daqui, roda dali, endireita, enterra mais fundo, testa o vento. É como assistir à instalação de uma antena parabólica.

E depois chega a hora do almoço. A geleira abre-se e o estabelecimento entra em funcionamento.

Sandes, fruta, bolachas, bebidas, comida que foi cuidadosamente preparada em casa e transportada durante quilómetros para ser comida na praia. É uma experiência gastronómica!

Há areia nas mãos, na toalha, nos pés, na comida e, misteriosamente, em sítios onde ninguém consegue perceber como ali foi parar.

No final da tarde começa a desmontagem.

É talvez a parte mais impressionante. Tudo o que demorou meia hora a montar desaparece em dez minutos.

As cadeiras fecham, as toalhas são sacudidas, os brinquedos são recolhidos, os sacos voltam a encher-se e a geleira é fechada.

E aquela pequena aldeia balnear desaparece como se nunca tivesse existido.

Fica apenas a areia e, provavelmente, um balde ou uma forma esquecidos.

Porque há coisas que fazem parte da tradição, no dia seguinte, tudo recomeça.

A mesma família, a mesma praia, a mesma logística, mudando só uma coisa, a geleira parece um bocadinho maior.

E começa-se a desconfiar de que, afinal, aquilo não é uma família de férias, é um franchising.

Todo este ritual é observado com espanto e carinho, porque também faz parte das nossas memórias de criança!



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
DO VALE DO AVE

Dez anos a escrever a nossa história

Há datas que nos obrigam a olhar para trás, não por nostalgia, mas para compreendermos o caminho percorrido. Esta semana assinalo dez anos de colaboração com o Jornal do Ave. Uma década de textos, investigações, descobertas e, sobretudo, de partilha com vocês.

Quando iniciei esta colaboração, a Trofa ocupava naturalmente o centro das minhas crónicas. Foi aqui que procurei acontecimentos, instituições, personalidades e episódios menos conhecidos, recuperando fragmentos de um passado que, apesar de próximo, corria o risco de se perder. Escrever sobre a história da Trofa nunca significou apenas recordar datas ou enumerar factos. Significou procurar compreender como se formou a nossa comunidade, de que modo se transformou e quais foram as pessoas que, tantas vezes longe dos grandes livros de História, contribuíram para a construção do concelho que hoje conhecemos.

Ao longo destes dez anos, passaram por estas páginas histórias de desenvolvimento económico e social, de instituições, de lutas locais e de projetos que marcaram diferentes gerações. Recordámos conquistas, revisitámos aspirações que ficaram por concretizar e procurámos devolver voz a pessoas e comunidades quase esquecidas. Porque a história local é feita tanto dos grandes acontecimentos como das experiências quotidianas daqueles que trabalharam, lutaram e sonharam antes de nós.

Mais recentemente, este percurso alargou-se aos restantes concelhos do Vale do Ave. A Trofa não existe isolada: pertence a um território unido pelo rio, pela indústria, pelas vias de comunicação, pelos movimentos populacionais e por uma identidade construída ao longo de séculos. Conhecer a história de Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Guimarães ou dos restantes municípios da região também nos ajuda a compreender melhor a nossa própria história. O Vale do Ave é um espaço de fronteiras administrativas, mas igualmente de profundas continuidades humanas, económicas e culturais.

Escrever estas crónicas foi também uma forma de aprender. Cada pesquisa abriu novas interrogações; cada documento permitiu descobrir outras histórias; e cada contacto de um leitor trouxe, muitas vezes, uma memória, uma fotografia ou uma informação capaz de en-

riquecer o conhecimento coletivo. A história local não pertence apenas aos historiadores. Pertence às comunidades que a viveram, que a preservam e que continuam a transmiti-la.

Esta escrita representa igualmente uma responsabilidade. Quando abordamos a história de uma comunidade, escrevemos sobre lugares que as pessoas reconhecem, sobre instituições às quais estiveram ligadas e sobre acontecimentos que permanecem na memória de muitas famílias. É necessário investigar com rigor, confrontar fontes e distinguir a memória da evidência documental, sem nunca esquecer que ambas são fundamentais para compreender o passado. Mais do que apresentar certezas definitivas, procurei contribuir para o conhecimento e incentivar outros a investigar, questionar e preservar.

Neste percurso, tornou-se também evidente a importância da imprensa local e regional. Os jornais não se limitam a relatar o presente: guardam parte substancial da memória das comunidades. Nas suas páginas ficam registados os problemas, as expectativas, as transformações e as figuras de cada época. Um jornal é, simultaneamente, testemunho do seu tempo e fonte para aqueles que, no futuro, procurarão compreendê-lo. Ao acolher crónicas dedicadas à história local, o Jornal do Ave tem contribuído para aproximar o conhecimento histórico dos leitores e para valorizar o património material e imaterial da região.

Ao assinalar estes dez anos, deixo uma palavra de agradecimento ao O Notícias da Trofa e ao Jornal do Ave, pelo espaço, pela confiança e pela liberdade concedida ao longo deste percurso, e a todos os leitores que me acompanharam. Se estas crónicas contribuíram para despertar curiosidade, preservar uma memória ou olhar de outra forma para um lugar aparentemente familiar, então este caminho já valeu a pena.

Dez anos depois, permanece a mesma convicção: conhecer o passado é uma forma de compreender o presente e de preparar o futuro. Ainda existem muitas histórias por descobrir, muitas memórias por registar e muitas páginas por escrever. Continuaremos, por isso, a percorrer os caminhos da Trofa e do Vale do Ave, porque uma comunidade que conhece e valoriza a sua história está mais preparada para construir o seu futuro.

DESPORTO

PUB

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL BETCLIC

5.ª JORNADA

FC Porto 2-1 Moreirense
Est. Amadora 2-2 FC FAMILICÃO
Marítimo 0-3 SL Benfica
FC Alverca 1-2 SC Braga
Sporting 2-0 Nacional
Santa Clara 4-0 Rio Ave
Vitória SC 0-0 Casa Pia AC
Gil Vicente 0-1 Académico
Estoril Praia 0-0 Arouca

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	5	5	0	0	15
2.º - Sporting	5	4	1	0	13
3.º - Santa Clara	5	3	2	0	11
4.º - SL Benfica	4	3	1	0	10
5.º - FC Arouca	5	3	1	1	10
6.º - SC Braga	3	2	1	0	7
7.º - Gil Vicente	4	2	1	1	7
8.º - Marítimo	5	2	1	2	7
9.º - Est. Amadora	4	1	3	0	6
10.º - Académico	5	1	2	2	5
11.º - Vitória SC	5	1	1	3	4
12.º - Moreirense	4	1	1	2	4
13.º - Nacional	5	1	1	3	4
14.º - FC Famalicão	5	0	3	2	3
15.º - Rio Ave	5	1	0	4	3
16.º - FC Alverca	5	0	2	3	2
17.º - Estoril Praia	5	0	2	3	2
18.º - Casa Pia AC	5	0	1	4	1

PRÓXIMA JORNADA

Nacional-FC Alverca
Casa Pia AC-FC Porto
Académico-Vitória SC
FC Arouca-Santa Clara
SL Benfica-Gil Vicente
FC Famalicão-Sporting
Rio Ave-Est. Amadora
Moreirense-Marítimo
SC Braga-Estoril Praia

LIGA PORTUGAL 2 MEU SUPER

5.ª JORNADA

CD Tondela 3-0 FC Porto B
FC Penafiel 4-1 Académica OAF
SL Benfica B 0-2 Torreense
Feirense 1-3 Sporting B
FC Vizela 1-0 FC Felgueiras
Leixões 3-1 Amarante FC
UD Leiria 1-0 Portimonense
Lusitânia Lourosa 2-1 AFS
Farense (4/10) GD Chaves

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Lusitânia Lourosa	5	4	1	0	13
2.º - Sporting B	5	4	0	1	12
3.º - FC Penafiel	5	3	1	1	10
4.º - FC Vizela	5	3	1	1	10
5.º - UD Leiria	5	3	0	2	9
6.º - Leixões	5	3	0	2	9
7.º - Académica OAF	5	3	0	2	9
8.º - Farense	4	2	1	1	7
9.º - Portimonense	5	2	1	2	7
10.º - SL Benfica B	5	2	1	2	7
11.º - FC Felgueiras	5	1	3	1	6
12.º - CD Tondela	5	2	0	3	6
13.º - AFS	5	1	2	2	5
14.º - Torreense	5	1	2	2	5

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
15.º - Amarante FC	5	1	3	3	4
16.º - FC Porto B	5	1	4	4	3
17.º - GD Chaves	4	0	3	3	1
18.º - Feirense	5	0	4	4	1

PRÓXIMA JORNADA

Torreense-Leixões
Académica OAF-SL Benfica
Portimonense-CD Tondela
FC Felgueiras-FC Penafiel
AFS-Farense
GD Chaves-Feirense
Amarante FC-UD Leiria
FC Porto B-FC Vizela
Sporting B-Lusitânia Lourosa

LIGA 3 - SÉRIE A

4.ª JORNADA

Vianense 2-2 Paços Ferreira
Vitória SC B 0-0 TROFENSE
Varzim 0-1 USC Paredes
Leça FC 0-3 Fafe
S. João Ver 0-0 AD Marco

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - USC Paredes	4	3	0	1	9
2.º - Varzim	4	3	0	1	9
3.º - Fafe	4	2	2	0	8
4.º - AD Marco 09	4	2	1	1	7
5.º - Vitória SC B	4	1	2	1	5
6.º - Vianense	4	1	2	1	5
7.º - TROFENSE	4	1	1	2	4
8.º - Leça FC	4	1	1	2	4
9.º - S. João Ver	4	0	2	2	2
10.º - Paços Ferreira	4	0	1	3	1

PRÓXIMA JORNADA

Varzim-Vianense
AD Marco 09-Vitória SC B
TROFENSE-Leça FC
Paços Ferreira-S. João Ver
USC Paredes-Fafe

ANDEBOL

CAMPEONATO BETCLIC 1.ª FASE

2.ª JORNADA

Sporting 46-23 Artística de Avanca
GC Santo Tirso 20-32 Marítimo
Vitória SC 35-28 AD Carvalhos
Águas Santas 31-28 Belenenses
Póvoa AC 30-37 SL Benfica
FC Porto (30/09) ABC

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Sporting	2	2	0	0	6
2.º - Marítimo	2	2	0	0	6
3.º - SL Benfica	2	2	0	0	6
4.º - Vitóris SC	2	1	0	1	4
5.º - Belenenses	2	1	0	1	4
6.º - Águas Santas	2	1	0	1	4
7.º - FC Porto	1	1	0	0	3
8.º - ABC	1	1	0	0	3
9.º - Póvoa AC	2	0	0	2	2
10.º - AD Carvalhos	2	0	0	2	2
11.º - GC Santo Tirso	2	0	0	2	2
12.º - Artística Avanca	2	0	0	2	2

Cartório Notarial na Maia de Cláudia Barbas
JUSTIFICAÇÃO

Certifico para fins de publicação que, por escritura de três de agosto de dois mil e vinte e seis, lavrada a folhas cem e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e cinquenta e um - A, do Cartório sito na Maia, na Rua Dr. Carlos Felgueiras, número cento e três, segundo e terceiro andar, sala cinco, da notária Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas, a) JOSÉ MARIA PINHO DOS SANTOS, viúvo, natural da freguesia de Moreira, concelho da Maia, residente na Rua do Bairro, número 628, Castelo da Maia, Maia, contribuinte fiscal 127.859.144, b) RÚBEN JUVENAL MAGALHÃES DE CARVALHO PINHO DOS SANTOS, solteiro, maior, natural da freguesia de Guilhabreu, concelho de Vila do Conde, residente na referida Rua do Bairro, número 628, Castelo da Maia, Maia, contribuinte fiscal 247.352.560, c) NÁDIA CRISTINA MAGALHÃES DE CARVALHO PINHO DOS SANTOS, casada com Ricardo Jorge Regufe Pinheiro Ferreira sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da referida freguesia de Guilhabreu, residente na Avenida da República, 599, 3.º esquerdo, em Matosinhos, contribuinte fiscal 253.680.883, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, , em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por casa de rés do chão e quintal, com a área total de duzentos e sete vírgula cinquenta metros quadrados, sendo a coberta de trinta vírgula cinquenta metros quadrados e a descoberta de cento e setenta e sete metros quadrados, sito na Rua Pena Alves, número 406, freguesia de Bougado (São Martinho e Santiago), concelho da Trofa, inscrito na matriz sob o artigo 6312, anteriormente sob o artigo 664 da extinta freguesia de Santiago do Bougado, com o valor patrimonial tributário de 7.660,00€ e o atribuído de dez mil euros, descrito na Conservatória do Registo Predial da Trofa sob o número três mil seiscentos e oitenta e cinco, de Santiago do Bougado. Que tal prédio, no entanto, tem aquisição registada a favor de Adélia Rodrigues da Costa, viúva, pela inscrição com a apresentação doze, de dezasseis de março de mil novecentos e sessenta e oito.

Que a referida titular inscrita doou verbalmente o prédio ao seu filho António Rodrigues Carvalho, casado com Maria Amélia Torres Magalhães de Carvalho sob o regime da comunhão geral de bens, com reserva do usufruto para si, em data que não conseguem precisar, mas seguramente no ano de mil novecentos e oitenta, não conseguindo precisar melhor a data, devido à distância temporal.

Que o mencionado António Rodrigues Carvalho faleceu no dia nove de dezembro de mil novecentos e noventa e oito e deixou como únicas herdeiras esposa, Maria Amélia Torres Magalhães de Carvalho, já referida e uma filha, Cristina Manuela Magalhães de Carvalho Pinho dos Santos, a qual, por sua vez sucedeu como única herdeira de sua mãe, a dita Maria Amélia Torres Magalhães de Carvalho, falecida no dia vinte e três de julho de dois mil e vinte e três, tudo conforme resulta das escrituras de habilitação de herdeiros, uma lavrada a folhas oitenta e oito do livro de notas para escrituras diversas número Quatrocentos e sessenta e seis F, do extinto Cartório Notarial da Maia e outra lavrada neste Cartório a folhas noventa e cinco do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e seis-A.

Que a mencionada filha Cristina Manuela Magalhães de Carvalho Pinho dos Santos, faleceu no dia vinte e um de agosto de dois mil e vinte e três e deixou como seus únicos herdeiros o seu marido e os seus filhos, os aqui primeiros outorgantes, conforme resulta da mesma escritura de habilitação de herdeiros.

Que, desde então, os mencionados António Rodrigues Carvalho e Maria Amélia Torres Magalhães de Carvalho se comportaram como proprietários da raiz, tendo o primeiro falecido no dia nove de dezembro de mil novecentos e noventa e oito, sucedendo-lhes na posse a sua referida esposa e filha e, quando faleceu a referida titular inscrita, no dia sete de dezembro de dois mil, as referidas Maria Amélia Torres Magalhães de Carvalho e Cristina Manuela Magalhães de Carvalho Pinho dos Santos entraram na posse plena do prédio, fazendo melhoramentos, arranjos, limpezas, pagando todos os encargos, fiscais e outros, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que seja, sendo por isso uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, praticando todos os atos que definem a qualidade de titulares do mesmo, posse em que sucederam os aqui primeiros outorgantes.

Tais factos integram a figura jurídica de usucapião, pelo que fizeram a aquisição do prédio e que ora invocam, não tendo, assim, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais.

É certidão narrativa e está conforme o original.

Maia, três de agosto de dois mil e vinte e seis.

A Notária,
Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas

DESPORTO

Davide Figueiredo de ouro no Mundial de Masters



ATLETA CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO

Davide Figueiredo fez história no Campeonato do Mundo de Atletismo Masters, que decorreu na Coreia do Sul, ao conquistar quatro medalhas de ouro.

A mais recente vitória surgiu nos 8km de cross, com o tempo de 28 minutos, no escalão M55, depois de ter brilhado na meia-maratona, com novo triunfo, confirmando uma prestação de enorme nível numa competição que tem colocado o atleta português entre os grandes protagonistas.

A participação de Davide Figueiredo na Coreia do Sul já tinha ganhado especial destaque dias antes, quando se sagrou campeão do mundo M55 nos 5000 metros de pista.

O título mundial nos 5000 metros surgiu depois de, em julho, Davide Figueiredo ter estabelecido em Braga o recorde do mundo M55 da distância, demonstrando o excelente momento de forma que atravessa.

Antes disso, o atleta já tinha conquistado também o título mundial nos 10 quilómetros de estrada, completando a prova em 34:06 minutos, num percurso marcado pelo calor e pela elevada humidade.

Para casa, Figueiredo trouxe ainda uma medalha de ouro coletiva.

A prestação do atleta na Coreia do Sul assume, desta forma, contornos históricos, numa carreira que soma 24 medalhas de ouro, quatro de prata e três de bronze.

Santo Tirso recebe Elite Cup pela primeira vez

A Elite Cup vai estreiar-se no Norte de Portugal, com Santo Tirso a receber a edição de 2026 da competição entre os dias 29 de outubro e 1 de novembro. Os encontros terão como palco o Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso.

A prova masculina reunirá novamente as oito equipas que terminaram nos primeiros lugares da última edição do Campeonato Placard. Benfica, Sporting, FC Porto, OC Barcelos, HC Braga, AD Valongo, UD Oliveirense e AD Sanjoanense vão disputar o troféu que poderá marcar o arranque da nova temporada de hó-

quei em patins.

O programa contempla igualmente a competição feminina, que contará com a participação das quatro formações mais bem classificadas no último Campeonato Nacional: Benfica, ACD Gulpilhares, Escola Livre e AD Sanjoanense.

A organização deverá anunciar, nos próximos dias, o resultado do sorteio, bem como o calendário completo dos jogos e restantes informações relativas à competição, que podem ser consultados em elitecup.pt.

MARGARIDA CORREIA PINTO
NOTÁRIA
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada de fls. 16, do livro de escrituras diversas n.º 301-G, no Cartório sito na Avenida de Sousa Cruz, Edifício do Centro Comercial Galáxia, 3.º andar, sala 15, na cidade e concelho de Santo Tirso, a cargo da Notária, Lic. Margarida Maria Nunes Correia Pinto, foi lavrada uma escritura de justificação notarial, em que foram justificantes:

José Mário Moreira de Sá Sousa Dias, NIF 215 268 261, casado em comunhão de adquiridos com Sandra Teresa Areal Pinto, natural da freguesia de Bougado (Santiago), concelho de Santo Tirso, residente na Rua Professor Padrão, n.º 500, Lama, Santo Tirso.

Pelo justificante foi dito que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Um prédio rústico, terreno, sito no Lugar de Soeiro, freguesia de São Mamede do Coronado, concelho da Trofa, descrito na Conservatória do Registo Predial da Trofa sob o número dois mil setecentos e noventa e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 166, da união de freguesias do Coronado (São Romão e São Mamede), com o valor patrimonial de 91,51 € e atribuído de cem euros.

Que se encontra apenas registado 1/5 do prédio a favor de Antero de Sousa Torres, pela Ap. 2277 de 2016/04/07, registo este efetuado por lapso, por partilha de óbito de Adriano Augusto Moreira de Sousa Torres e Cândida Moreira de Sousa Torres.

Sucede que em vinte e seis de março de dois mil e treze, no Cartório sito em Vila Nova de Famalicão, a cargo do notário Aníbal Castro da Costa, por escritura exarada a folhas oitenta, do livro de notas duzentos e um-A, este prédio foi adjudicado ao aqui requerente, por Habilitação e Partilha por óbito de seu pai, Joaquim Mário de Sousa Dias, sendo que o seu pai, já vinha exercendo, de forma exclusiva, pública, pacífica, contínua e sem oposição, a posse sobre a totalidade do referido prédio.

Que por escritura de Habilitação e Partilha lavrada no dia dezanove de maio de mil novecentos e noventa e dois, lavrada no Segundo Cartório Notarial de Santo Tirso, acervo deste cartório, exarada a folhas sessenta e três do livro de notas, por óbito de Domingos Avelino de Sousa Dias, foi parte este prédio adjudicado a Joaquim Mário de Sousa Dias. E que posteriormente a essa partilha, o referido Joaquim Mário de Sousa Dias comprou verbalmente no mesmo ano, as partes restantes deste prédio, passando a estar na posse da totalidade do bem.

Sucede que o seu pai, Joaquim Mário de Sousa Dias e agora o justificante, José Mário Moreira de Sá Sousa Dias, sempre foram reconhecidos pelos interessados e familiares da qualidade de proprietários da totalidade do referido prédio na totalidade, na prática e de facto, o prédio pertencia na totalidade a Joaquim Mário de Sousa Dias e que, por sucessão e pela citada partilha, veio a ser transmitido na totalidade ao seu filho José Mário Moreira de Sá Sousa Dias, apesar de nas referidas escrituras não estar devidamente identificado.

A situação jurídica e registal do prédio não se encontra regularizada, uma vez que as composições, transmissões e ajustes realizados ao longo dos anos entre os anteriores comproprietários não foram titulados por documento formal bastante e nas escrituras de partilha não estarem devidamente identificados.

Não obstante, Joaquim Mário de Sousa Dias sempre se comportou como verdadeiro proprietário da totalidade do prédio acima identificado, praticando, sobre o mesmo, atos materiais próprios de dono, de forma pública, pacífica, contínua, sem oposição de quem quer que fosse e com o conhecimento generalizado dos interessados desde mil novecentos e noventa e dois, há mais de vinte anos.

Após a sua morte, em outubro de dois mil e doze, também José Mário Moreira de Sá Sousa Dias, seu filho, passou a exercer sobre o referido prédio os correspondentes atos de posse, nos mesmos termos, à vista de todos, sem oposição e com intenção de exercer direito próprio.

Assim, não sendo possível restabelecer documentalmente, pelos meios normais, toda a cadeia de transmissões relativa ao prédio identificado, torna-se necessário recorrer ao competente meio de suprimento, através de escritura de justificação notarial de estabelecimento de novo trato sucessivo.

Que outros melhores títulos não possui para provar o seu direito de propriedade, mas na verdade desde a escritura de Habilitação e Partilha datada de dezanove de maio de mil novecentos e noventa e dois, primeiro Joaquim Mário de Sousa Dias e agora o seu filho, José Mário Moreira de Sá Sousa Dias, que estão na posse do referido prédio, sendo reconhecidos como seus donos por todos, pelo que pretende justificar a aquisição do citado prédio por escritura de estabelecimento de novo trato sucessivo.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, O QUE CERTIFICO.

Cartório Notarial de Margarida Correia Pinto, 04 de setembro de dois mil e vinte e seis.

A Notária,



TROFA

Sessão sobre sexualidade e saúde mental nos seniores

● O Município da Trofa promove, a 28 de setembro, a segunda ação do Projeto Municipal de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar Comunitário - Trofa 2026, dedicada ao tema “A Sexualidade e a Saúde Mental Além dos 60”.

A sessão decorre entre as 14h30 e as 17h00, no Auditório do Fórum Trofa XXI, e é dirigida à população sénior, técnicos e profissionais da área, bem como à comunidade em geral.

A iniciativa pretende promover o diálogo e a sensibilização para questões relacionadas com a saúde mental, afetividade e sexualidade na população sénior, contribuindo para uma abordagem mais informada e inclusiva do envelhecimento.

A sessão será dinamizada por Andreia Nunes, psicóloga e gestora de projetos europeus da Proportional Message, e abordará temas como o envelhecimento, saúde mental, sexualidade, direitos, afetividade e o combate aos estereótipos associados à idade.

A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição obrigatória, através do endereço de email saude@mun-trofa.pt.



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210929090 | WHATSAPP: 930530304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

CARNEIRO

Carta Dominante: 4 de Espadas, que significa Inquietação. **Amor:** Evite alimentar dúvidas e desconfianças, tire as situações a limpo e não faça filmes. **Saúde:** Procure manter a serenidade mental, faça atividades que o ajudem a relaxar. **Dinheiro:** Evite enervar-se no trabalho.

Números da Semana: 1, 3, 24, 29, 33, 36

Pensamento positivo: Vivo o presente com confiança!

TOURO

Carta Dominante: 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. **Amor:** A vida amorosa tende a ser plena de romantismo e cumplicidade. **Saúde:** Cuide do seu aspeto físico. Boa fase para uma mudança de visual. **Dinheiro:** Organize as suas tarefas para conseguir desenvolver projetos pessoais para além do que habitualmente tem para fazer.

Números da Semana: 7, 11, 18, 25, 47, 48

Pensamento positivo: Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida!

GÊMEOS

Carta Dominante: A Temperança, que significa Equilíbrio. **Amor:** Procure manter a estabilidade e evite situações que o deixam inseguro. **Saúde:** Dê mais atenção aos seus dentes. **Dinheiro:** Período favorável para avançar com tarefas que estão pendentes.

Números da Semana: 4, 6, 7, 18, 19, 33

Pensamento positivo: procuro ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.

CARANGUEJO

Carta Dominante: 4 de Ouros, que significa Projetos. **Amor:** Alguém que é muito especial para si pode preparar-lhe uma surpresa. Cultive a gratidão no seu coração. **Saúde:** Pode ter perturbações relacionadas com a vesícula. **Dinheiro:** Aproveite a sua criatividade e procure concretizar pro-

jetos mais ambiciosos.

Números da Semana: 9, 11, 25, 27, 39, 47

Pensamento positivo: O Amor mostra-me o caminho a seguir.

LEÃO

Carta Dominante: 8 de Copas, que significa Concretização, Felicidade. **Amor:** Não deixe que se intrometam na sua relação afetiva. Siga a sua intuição. **Saúde:** Dê mais atenção à sua saúde mental. **Dinheiro:** Período favorável para fazer investimentos.

Números da Semana: 10, 20, 36, 39, 44, 47

Pensamento positivo: Eu sei que posso mudar a minha vida.

VIRGEM

Carta Dominante: Valete de Paus, que significa Notícias Inesperadas. **Amor:** Pode ter um encontro inesperado, que traz um novo alento ao seu coração. **Saúde:** O pensamento positivo é o melhor remédio para qualquer doença! **Dinheiro:** Pode ter notícias relacionadas com um contrato, negócio ou investimento.

Números da Semana: 7, 18, 19, 26, 38, 44

Pensamento positivo: Sou otimista, espero que me aconteça o melhor!

BALANÇA

Carta Dominante: Ás de Espadas, que significa Sucesso. **Amor:** O seu poder de sedução está em evidência e pode trazer novidades. **Saúde:** Pode ter problemas digestivos. **Dinheiro:** Período positivo para dinamizar projetos que já estão em marcha.

Números da Semana: 1, 8, 42, 46, 47, 49

Pensamento positivo: Eu tenho força nos momentos mais difíceis!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: O Sol, que significa triunfo. **Amor:** Acredite em si, permita-se ser feliz. Confie no que a vida lhe mostra, receba o amor que lhe dão. **Saúde:** Pode ter dores de ouvidos. **Di-**



PREVISÕES PARA A PRIMEIRA QUINZENA DE AGOSTO

neiro: Não desista de lutar, acabará por conseguir conquistar a justa e merecida vitória.

Números da Semana: 4, 9, 11, 22, 34, 39

Pensamento positivo: Eu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: 3 de Paus, que significa Iniciativa. **Amor:** Avance com as suas ideias, desafie o seu par. A sua relação sairá a ganhar. **Saúde:** Possíveis dores nas articulações. **Dinheiro:** Esta é uma ótima altura para explorar outros recursos.

Números da Semana: 1, 2, 8, 16, 22, 39

Pensamento positivo: O Amor enche de alegria o meu coração!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida. **Amor:** Pode ter de refazer planos. Organize melhor a sua vida para ter tempo para investir no amor. **Saúde:** Pode sentir dores musculares. Evite fazer esforços. **Dinheiro:** Será posto à prova pelos seus superiores. Mostre que é capaz de responder aos desafios.

Números da Semana: 7, 13, 17,

29, 34, 36

Pensamento positivo: Vivo de acordo com a minha consciência.

AQUÁRIO

Carta Dominante: 9 de Paus, que significa Força na Adversidade. **Amor:** A sua capacidade de entrega e sensualidade estão em destaque. **Saúde:** Sentir-se-á muito dinâmico, aproveite para praticar desporto. **Dinheiro:** Conte com ajudas preciosas para vencer os desafios.

Números da Semana: 7, 11, 19, 24, 25, 33

Pensamento positivo: O meu único Juiz é Deus.

PEIXES

Carta Dominante: A Torre, que significa Convicções Erradas, Colapso. **Amor:** Os seus sentimentos podem sofrer uma mudança. Flua com a vida. **Saúde:** Tenha mais cuidado com a sua alimentação, evite exageros. **Dinheiro:** Pode ter de refazer um projeto que parecia estar prestes a ser concluído.

Números da Semana: 5, 25, 33, 49, 51, 64

Pensamento positivo: Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.

ATUALIDADE

PUB

MARGARIDA CORREIA PINTO
N O T Á R I A

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada de fls. 4, do livro de escrituras diversas n.º 2915-G, no Cartório sito na Avenida de Sousa Cruz, Edifício do Centro Comercial Galáxia, 3.º andar, sala 15, na cidade e concelho de Santo Tirso, a cargo da Notária, Lic. Margarida Maria Nunes Correia Pinto, foi lavrada uma escritura de justificação notarial, em que foram justificantes:

José Maria da Silva Ferreira, NIF 154 903 043 e mulher Maria de Jesus da Silva Ferreira, NIF 154 903 035, casados em comumhão de adquiridos, naturais da freguesia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, residentes na Travessa das Bocas, n.º 57, Vila Nova do Campo, Santo Tirso.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios omissos na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso:

UM: Um prédio urbano, casa destinada a habitação, sito na Travessa das Bocas, n.º 57, freguesia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, com a área coberta de cento e quarenta e quatro vírgula cinquenta metros quadrados e descoberta de seiscentos e onze vírgula cinquenta metros quadrados e inscrito na matriz sob o artigo 3436, da atual freguesia de Vila Nova do Campo, com o valor atribuído de oitenta e dois mil euros.

DOIS: Um prédio rústico, terreno, sito na Travessa das Bocas, freguesia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, com a área de quinhentos e um vírgula cinquenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Júlio Patrício dos Santos Moreira, sul com José Maria da Silva Ferreira, de nascente com Travessa das Bocas e de poente com Luís Filipe Sousa Gonzaga e inscrito na matriz sob o artigo 2120, da atual freguesia de Vila Nova do Campo, com o valor patrimonial de 0,77€ e atribuído de quinhentos euros.

Que iniciaram a posse dos prédios há mais de vinte anos, em mil novecentos e oitenta e sete, tendo adquirido a posse por compra verbal, já no estado de casados, nunca formalizada, pelo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o seu domínio, razão pela qual se encontram impossibilitados de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Que desde então sempre os têm usufruído, cultivando e colhendo frutos no rústico, fazendo limpeza e obras de conservação e habitando no urbano, gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa-fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista de eventuais interessados e de toda a gente e sem oposição de ninguém, pagando os respetivos impostos, sendo reconhecidos como seus donos por todos.

Que, dadas as características de tal posse, adquiriram a propriedade dos referidos prédios por usucapião.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, O QUE CERTIFICO.

Cartório Notarial de Margarida Correia Pinto, 21 de novembro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária, Margarida Correia Pinto

Necrologia

Muro - Trofa



Teresa M. Coelho de Seabra de Oliveira Sanches. Faleceu dia 12 de agosto com 80 anos. Casada com José J. de Oliveira Sanches

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Alvarelhos - Trofa



Maria de Jesus da Silva Faleceu dia 21 de agosto com 86 anos. Viúva de Manuel Moreira da Silva

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Joana da Silva Rodrigues Serra Faleceu dia 19 de agosto com 46 anos. Filha de António e Arnaldina Serra

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelhos - Trofa



Deolinda Natália Maia Torres Faleceu dia 15 de agosto com 31 anos. Casada com Pedro Amândio Carneiro Alves

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Alvarelhos - Trofa



Rolinda da Silva Maia Faleceu dia 28 de agosto com 89 anos. Viúva de Lino da Silva Azevedo Sobrinho

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S. Martinho Bougado - Trofa



Maria Clara Nunes Dias Leitão. Faleceu dia 24 de agosto com 61 anos. Filha de António Leitão e Maria da Conceição Leitão

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelhos - Trofa



Maria da Conceição Moreira Maia da Silva Faleceu dia 18 de agosto com 90 anos. Viúva de Manuel Gonçalves da Silva

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



José Pedro da Costa Faria Faleceu dia 13 de agosto com 68 anos. Filho da falecida Rosinha do Abreu

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho Bougado - Trofa



Manuel Carlos Azevedo de Andrade Faleceu dia 31 de agosto com 55 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelhos - Trofa



Ermelinda de Fátima Maia Ramos Faleceu dia 19 de agosto com 72 anos. Viúva de José da Silva Azevedo

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Jorge Manuel Oliveira Costa e Silva Faleceu dia 18 de agosto com 49 anos. Casado com Aida Isabel Vital Rosa

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho Bougado - Trofa



Arnaldo da Silva Campos Faleceu dia 6 de setembro com 89 anos. Casado com Prof.ª Genoveva

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Albino Ramos Maia Faleceu dia 7 de setembro com 87 anos. Casado com Alexandra Pereira de Lantemil.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Pub

 **Agência Funerária Trofense, Lda**
Gerência de João Silva



Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Pub.

 **Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro**
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Chamada rede móvel nacional

Telef: 22 982 70 31 | Chamada rede fixa nacional | www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

Faça a sua assinatura anual e esteja a par das notícias do Ave

Contacto
252 414 714

PUB

CARTÓRIO NOTARIAL
BRUNO VIEIRA

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 04/09/2026, exarada a folhas 42 e seguintes do Livro de Notas para escrituras diversas número 104-A, deste Cartório Notarial, que PEDRO RICARDO PAIVA MARTINS, e cônjuge ÂNGELA PATRÍCIA PEIXOTO ARAÚJO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, e residentes na Rua Alto do Sobrado, nº 251, da freguesia de Aves, do concelho de Santo Tirso, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel, que se encontra livre de quaisquer ónus ou encargos, do PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno mato, com a área total de mil e oitenta e três metros quadrados (1.083m2), a confrontar a norte e poente com caminho público, a sul com António Meireles Gonçalves, e a nascente com Avelino Alves Pereira, sito na Calçada da Devesa, da freguesia de Vila Nova do Campo, do concelho de Santo Tirso, não descrito na Conservatória do Registo Predial desse concelho, e inscrito na matriz predial sob o 2681 rústico, da freguesia de Vila Nova do Campo, concelho de Santo Tirso, desconhecendo-se qualquer outra anterior proveniência matricial a este artigo, encontrando-se omissos na antiga matriz;

Que, adquiriram este imóvel rústico, por contrato de compra e venda, meramente verbal no qual eles PEDRO RICARDO PAIVA MARTINS, e cônjuge ÂNGELA PATRÍCIA PEIXOTO ARAÚJO, adquiriram a MARIA DA GLÓRIA MARTINS MENDES CARDOSO ao tempo casada no regime de comunhão de adquiridos com Manuel Paiva Cardoso, atualmente dele separada de pessoas e bens e residente no lugar da Devesa, da freguesia de São Salvador do Campo, do concelho de Santo Tirso, em data e mês que não conseguem precisar, mas no final do ano de dois mil e dois, e pelo valor de cinco mil euros (5.000,00€);

Que esse contrato de compra e venda, foi realizado por ambos, à data já no atual estado civil de casados, mas não tendo chegado a ter sido formalizada por qualquer escritura pública ou título, e, não chegando portanto esta aquisição a ser titulada, inexistindo título formal que comprove esse contrato de compra e venda, não dispondo eles justificantes de título para registar este imóvel rústico a favor deles ora justificantes, na Conservatória do Registo Predial.

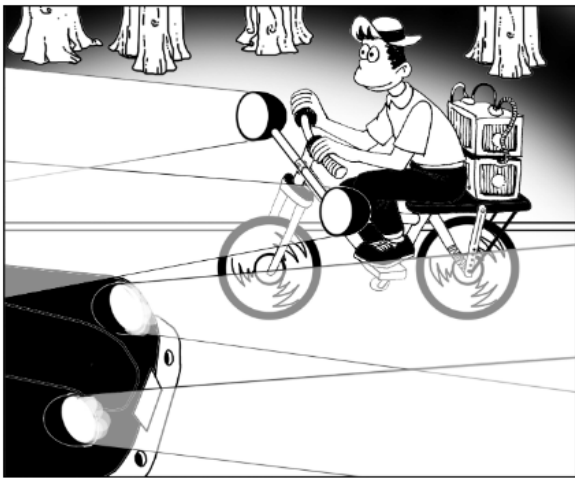
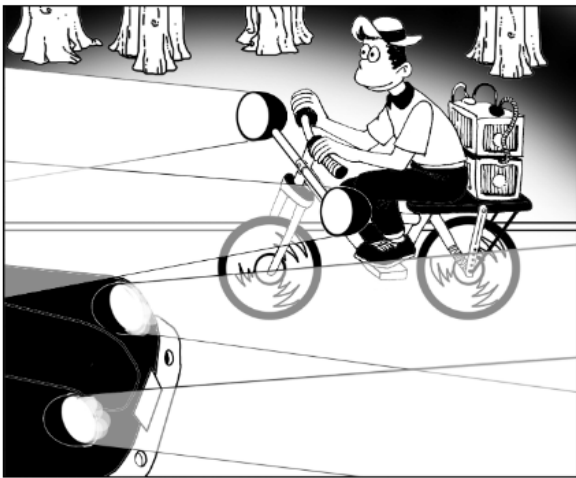
Todavia, os justificantes entraram, desde aquele indicado ano de dois mil e dois, na posse e fruição do mencionado prédio rústico, praticando atos materiais reveladores do exercício do direito de propriedade, fazendo limpeza, e plantações, retirando dele todas as suas utilidades e frutos, e suportando os respetivos encargos;

Que esta sua posse foi exercida em nome próprio por eles desde aquele ano de dois mil e dois, de boa fé, de modo passivo, e de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade sobre o referido bem imóvel rústico, conduzindo à aquisição, do domínio do aludido imóvel por usucapião, que invocam, para efeitos de primeira inscrição no registo predial, por ter durado mais de vinte anos.

Aos quatro de setembro de dois mil e vinte e seis, pelo Cartório Notarial em Guimarães, sito na Rua da Ramada nº 393, da união de freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião, concelho de Guimarães.

O Notário, Bruno Emanuel Monteiro Vieira.

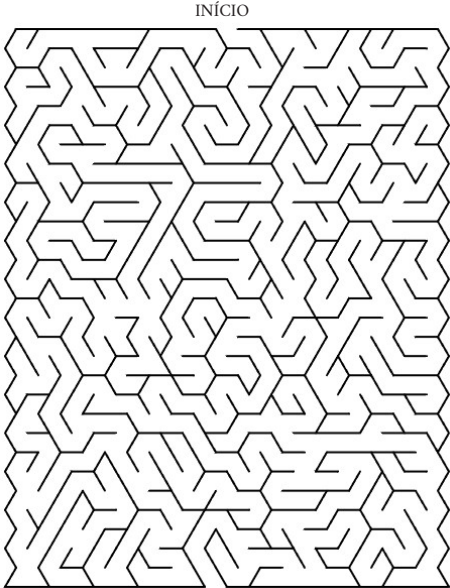
Descubra as diferenças



Sopa de Letras

O	A	H	C	A	R	R	O	B	X	H	J
I	I	L	X	L	B	A	L	O	C	S	E
R	O	E	M	A	T	É	R	I	A	L	S
Á	J	X	R	S	R	B	X	I	N	G	A
R	O	M	O	C	H	I	L	A	E	C	N
O	T	X	Z	Z	E	S	E	B	T	O	I
H	S	J	S	A	M	R	U	T	A	M	L
S	E	R	O	S	S	E	F	O	R	P	P
O	S	E	R	A	I	L	I	X	U	A	I
N	I	U	V	C	O	L	E	G	A	S	C
U	P	Q	U	A	D	R	O	S	U	S	S
L	Á	O	R	V	I	L	L	R	L	O	I
A	L	T	Z	A	N	I	T	N	A	C	D
I	R	C	A	D	E	R	N	O	S	J	V

Labirintos



Sudoku

9				6	5		
2			1			4	
5				2			
7	3				1	6	
	1				5		3
		8				7	4
				9			6
	7				8		2
		4	6				3

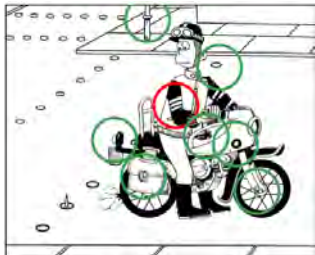
PALAVRAS - REGRESSO ÀS AULAS

ALUNOS	CADERNOS	QUADRO
ESTOJO	MATÉRIA	RECREIO
HORÁRIO	CANETA	COMPASSO
AULAS	CANTINA	SALA
AUXILIARES	CARTEIRA	DISCIPLINA
LÁPIS	COLEGAS	TOQUE
BORRACHA	MOCHILA	ESCOLA
LIVRO	PROFESSORES	TURMA

Fonte: <https://www.palavrascruzadas.pt/>

Soluções da edição anterior

9	5	4	6	7	2	1	8	3
7	2	3	9	1	8	6	5	4
6	1	8	5	3	4	7	9	2
8	6	9	2	4	7	3	1	5
3	4	5	1	9	6	8	2	7
1	7	2	8	5	3	9	4	6
2	8	7	4	6	9	5	3	1
4	3	1	7	8	5	2	6	9
5	9	6	3	2	1	4	7	8



Ficha Técnica

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa | NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo | ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 | Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa | **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa: 42 €; Extra Europa: 47 €; PDF 16 € (IVA Incluído) | Avulso: 1 € | Tiragem 3500 exemplares | IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em <http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial>



ATUALIDADE

Primeiro-ministro anuncia suplemento para pensionistas e alívio do IRS

O primeiro-ministro anunciou, na terça-feira, a atribuição de um suplemento extraordinário para os pensionistas que recebem até 1611 euros e um alívio fiscal até ao sexto escalão do IRS.

O anúncio foi feito por Luís Montenegro na intervenção de abertura do debate no Parlamento da moção de censura do Chega ao Governo, dizendo que as duas medidas serão concretizadas no Conselho de Ministros da próxima semana.

“A primeira: atribuir um suplemento extraordinário aos pensionistas de forma progressiva até 1611,13 euros, que representa um valor de cerca de 400 milhões de euros que será pago conjuntamente com a pensão de



MONTENEGRO FEZ ANÚNCIO DURANTE DISCUSSÃO DA MOÇÃO DE CENSURA

dezembro”, disse.

A segunda, destinada a “apoiar a classe média, será “uma redução do IRS até ao 6.º escalão, num valor de 400 milhões de euros”.

“Esta descida abrange, na prática, todos os contribuintes de IRS, mesmo aqueles que estão acima no escalão de rendimentos, dada a progressividade do imposto. Este alívio fiscal será já sentido com uma redução das retenções da fonte em novembro, no salário e no subsídio de Natal”, afirmou.

Segundo o primeiro-ministro, as duas medidas “vão abranger mais de dois milhões de pensionistas e mais de dois milhões de agregados familiares.”

“E só são possíveis graças ao

desempenho económico do país e à boa gestão financeira e orçamental do Governo. Não estamos a falar de mais dívida, não estamos a falar de ilusões para o futuro”, disse.

Montenegro assegurou que tal não comprometerá as contas certas, dizendo que “governar com responsabilidade é saber distribuir os resultados sem destruir as condições que os tornaram possíveis”.

“Nós, no Governo, não aceitamos a falsa escolha entre contas certas e justiça social. Nós preferimos as contas justas, a condição para apoiar quem precisa, reduzir impostos e proteger o país nos momentos mais difíceis”, afirmou.

Vizinhos e ABBA Prestige no A Noite-S em Santo Tirso

A Praça 25 de Abril, em Santo Tirso, vai receber dois concertos de acesso livre nos dias 11 e 12 de setembro, no âmbito de mais uma edição d'A Noite-S. Os espetáculos têm início marcado para as 22h00.

A programação começa na sexta-feira, dia 11, com a atuação dos Vizinhos. O grupo é formado por David Mendonça, Francisco Cartaxo, Tomás Cartaxo e Miguel Brites, quatro músicos alentejanos que cruzam elementos da tradição portuguesa com sonoridades contemporâneas.

Entre os temas associados ao percurso da banda encontram-se “Pôr do Sol”, distinguido com vários galardões e com

milhões de reproduções, e “Pobre Ex-Namorado”. Segundo a informação divulgada sobre o grupo, os Vizinhos têm vindo a marcar presença em vários palcos nacionais e a conquistar público através da sua música e atuações ao vivo.

No sábado, dia 12, será a vez dos ABBA Prestige subirem ao palco da Praça 25 de Abril. O projeto apresenta um espetáculo de tributo aos ABBA, revisitando temas do grupo sueco e propondo uma viagem por canções que atravessaram várias gerações.

A iniciativa mantém, assim, uma programação de dois dias dedicada à música, com ambos os concertos de entrada gratuita.



VIZINHOS ATUAM NA PRAÇA 25 DE ABRIL ESTA SEXTA-FEIRA

TEMPO

Quinta, 10	Sexta, 11	Sáb., 12	Dom., 13	Seg., 14	Terça, 15	Quarta, 16	Quinta, 17
13° 26°	14° 28°	17° 31°	19° 34°	18° 33°	16° 28°	16° 28°	15° 26°
NO	NO	E	NO	NO	NO	NE	E
0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%	4%

fonte: IPMA

CARTOON

http://josesarmento.blogspot.pt - http://sarmento-news.blogspot.pt - http://revistaopimpolho.blogspot.pt

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1840

Quanto está noite em metade da Terra... ... trata-se um eclipse solar, mas vulgar... ... porque acontece todos os dias??!!...